

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOMÁTICA**

**DOSSIÊ TURÍSTICO RURAL EM UNIDADES
AMBIENTAIS
ESTUDO DE CASO: BACIA HIDROGRÁFICA DAS
NASCENTES DO RIO IBICUÍ-MIRIM ATÉ A
BARRAGEM SATURNINO DE BRITO**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Ailton Fernandes Paim

Santa Maria, RS, Brasil

2009

**DOSSIÊ TURÍSTICO RURAL EM UNIDADES AMBIENTAIS
ESTUDO DE CASO: BACIA HIDROGRÁFICA DAS
NASCENTES DO RIO IBICUÍ-MIRIM ATÉ A BARRAGEM
SATURNINO DE BRITO**

Por

Ailton Fernandes Paim

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geomática, Área de Concentração em Tecnologia da Geoinformação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestre em Geomática.**

Orientador: Prof. Dr. José Sales Mariano da Rocha

Santa Maria, RS, Brasil

2009

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Programa de Pós-Graduação em Geomática**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**DOSSIÊ TURÍSTICO RURAL EM UNIDADES AMBIENTAIS
ESTUDO DE CASO: BACIA HIDROGRÁFICA DAS NASCENTES DO
RIO IBICUÍ-MIRIM ATÉ A BARRAGEM SATURNINO DE BRITO**

Elaborada por
Ailton Fernandes Paim

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Mestre em Geomática

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr. José Sales Mariano da Rocha – UFSM
Presidente/Orientador

Prof. Dr. Paulo Roberto Jaques Dill - UFRPE

Prof. Dr. Fabio Charão Kurtz - UFRPE

Santa Maria, 04 de Fevereiro de 2009.

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Geomática
Universidade Federal de Santa Maria

INVENTÁRIO TURÍSTICO RURAL EM UNIDADES AMBIENTAIS ESTUDO DE CASO: BACIA HIDROGRÁFICA DAS NASCENTES DO RIO IBICUÍ-MIRIM ATÉ A BARRAGEM SATURNINO DE BRITO

AUTOR: AILTON FERNANDES PAIM
ORIENTADOR: JOSE SALES MARIANO DA ROCHA
LOCAL E DATA DA DEFESA:, 04 DE FEVEREIRO DE 2009, SANTA MARIA.

O turismo tem entre suas características a dependência do tempo livre do consumidor, uma demanda instável para produtos intangíveis e diversificados, público sazonal e ambiente estático tendo no próprio núcleo receptor a sua produção não podendo ser estocado. Além dos serviços públicos, receptivos, de alimentação, de transporte, de recreação e entretenimento da área receptora a formatação do produto turístico é de suma importância. Pode-se destacar o produto turístico como um somatório de: Atrativo + infra-estrutura + equipamentos + serviços + atividades. O trabalho desenvolvido nas nascentes do Rio Ibicuí-Mirim cria uma nova metodologia de inventariação turística, aliando pesquisas em laboratório e saídas a campo. Por meio desse modelo procurou-se identificar os itens relevantes e as reais condições de viabilidade do turismo rural ser implantado na região. O Inventário Turístico Rural em Unidades Ambientais proposto tem um número mínimo de itens exigíveis para a progressão dos estudos. Caso seja possível a pesquisa na região poderemos enquadrá-la em quatro classes de viabilidade para implantação do turismo Rural. A poluição, os ruídos, a correria do dia a dia faz com que as pessoas busquem cada vez mais locais preservados e fujam para ambientes naturais próximos as cidades. A área em estudo merece uma maior atenção para projetos, uma vez que a Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí-Mirim é responsável pelo abastecimento de água da cidade de Santa Maria, RS e a qualidade desta depende das ações que estão sendo realizadas em sua área.

Palavras-chave: Turismo, turismo rural, desenvolvimento sustentável

ABSTRACT

Mastership Dissertation
Program of Post-graduation in Geomatics
Federal University of Santa Maria

RURAL TOURISTIC INVENTORY IN ENVIRONMENT UNITS STUDY CASE: RIVER WATERSHED OF 'IBICUI' RIVER UP TO THE DAM 'SATURNINO DE BRITO'

AUTHOR: AILTON FERNANDES PAIM
SUPERVISOR: JOSE SALES MARIANO DA ROCHA
LOCAL AND DATE OF DEFENSE: FEBRUARY 4TH 2009, SANTA MARIA.

Tourism has among its characteristics the dependence on the free time of people who travel, an unstable demand for intangible and diversified products, different public according to the season of year and static environment without the possibility of stocking its production. Besides the public, receptive, food, transportation, recreational and entertainment services, the touristic product is very important. It can be highlighted as a sum of: attraction + infra-structure + equipments + services + activities. The work developed in the watersheds of 'Ibicuí-Mirim' River creates a new methodology of touristic inventory, joining researches in laboratories and field trips. By means of this model it aimed to identify the relevant items and the real conditions of the rural tourism in this region. The rural touristic inventory in environment units has a minimum number of items for the study progression. In case it is possible to research in this region we will be able to classify it into four classes of setting up the rural tourism. The pollution, the noise and the busy life of nowadays make people look for more preserved places and run away to natural environments near cities. The area studied deserves a greater attention for projects once the hydro watershed of 'Ibicuí-Mirim' river is responsible for the water supply of Santa Maria, RS state and its quality depends on the actions which are being taken in this area.

Key words: tourism, rural tourism, sustainable development.

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1	
INFORMAÇÕES BÁSICAS	56
ANEXO 2	
SISTEMA DE TRANSPORTES	63
ANEXO 3	
MEIOS DE HOSPEDAGEM	66
ANEXO 4	
ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS	73
ANEXO 5	
ATRATIVOS/RECURSOS HISTÓRICO-CULTURAIS E BENS MÓVEIS ...	79
ANEXO 6	
EVENTOS, MANIFESTAÇÕES E REALIZAÇÕES TÉCNICAS CIENTÍFICAS CONTEMPORÂNEAS E ACONTECIMENTOS PROGRAMADOS	85
ANEXO 7	
COMÉRCIO TURÍSTICO	86
ANEXO 8	
PERSONALIDADES	87
ANEXO 9	
ALIMENTAÇÃO	88

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Nascentes do Rio Ibicuí Mirim até a Barragem Saturnino de Brito ..	24
Figura 2 - Situação Topográfica da Área	24
Figura 3 - Mapa demonstrativo do padrão de drenagem sub-dendrítico, área de banhados, açudes e florestamentos a montante da área de estudo	26
Figura 4 - Plantio de trigo e soja	31
Figura 5 - Pecuária nas nascentes do Rio Ibicuí	31
Figura 6 - Venda de produtos coloniais produzidos na região ao longo da BR 158	31
Figura 7 - Comércio na nascentes do Ibicuí-Mirim	31
Figura 8 - Rodoviária de Val de Serra	33
Figura 9 - Posto de Saúde de Val de Serra	35
Figura 10 - Coleta do lixo realizada semanalmente	36
Figura 11 - A escola possui: Educação infantil, EJA e ensino fundamental. Conta com cento e oitenta alunos. Não possui telefone e/ou internet	37
Figura 12 - Belezas naturais das nascentes do Ibicuí-Mirim	37
Figura 13 - Locais com potencial turístico	38
Figura 14 - Paisagens para serem apreciadas	38
Figura 15 - Barragem Rodolfo Costa e Silva	39
Figura 16 - Trilha saindo da sede de campo até ponto de apoio da brigada Militar - Caminhada com cerca de vinte minutos	40
Figura 17 - Ambiente preservado	41
Figura 18 - Chupim do Brejo	41
Figura 19 - Monumento Judaico - Marco Histórico-cultural da primeira colonização judaica do brasil (1904-1916)	42
Figura 20 - Igreja de São Manoel e a Igreja Assembléia de Deus	43
Figura 21 - Cemitério junto as nascentes do Rio Ibicui-Mirím	43
Figura 22 - Sociedade Esportiva Recreativa Juventude	47
Figura 23 - Comércio na BR 158	48
Figura 24 - Artesanato na região	48
Figura 25 - Delimitação da área da Reserva Biológica do Rio Ibicuí-Mirim	49

Figura 26 - Aplicação de agrotóxicos	50
Figura 27 - Esgoto a céu aberto	50
Figura 28 - Lixo irregular	50
Figura 29 – Queimadas	50
Figura 30 - Madeira nativa cortada	50
Figura 31 - Erosão em pastagem	50
Figura 32 - Revolvimento do solo	50
Figura 33 - Madeira nativa cortada	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Gerais	13
2.2 Específicos	13
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
3.1 Turismo	14
3.2 Ecoturismo	15
3.3 Geomática	17
3.4 Caracterização dos Municípios da Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí-Mirim	13
4 MATERIAIS E MÉTODOS	22
4.1 Materiais	22
4.1.1 Materiais de laboratório	22
4.1.2 Material de campo	22
4.2 Caracterização da área de estudos	23
4.3. Metodologia	28
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
5.1 Atividades socioeconômicas desenvolvidas na bacia hidrográfica do rio Ibicuí-Mirim	30
5.1.1 Agricultura	30
5.1.2 Pecuária	31
5.1.3 Comércio	31
5.2 Infraestrutura de Apoio Turístico	33
5.2.1 Sistema de transporte (acessos)	33
5.3 Sistema De Segurança	34
5.3.1 Delegacias de Polícia	34
5.3.2 Brigada Militar	34
5.4 Sistema de Saúde	30
5.4.1 Postos de saúde	34

5.5 Infraestrutura Básica	35
5.5.1 Abastecimento de Água	35
5.5.2 Saneamento básico	35
5.5.3 Limpeza pública	35
5.6 Sistema Educacional	36
5.7 Atrativos e Recursos Naturais da Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí-Mirim	37
5.7.1 Naturais	37
5.7.2 Lagos/Lagoas/Represas	38
5.7.3 Trilhas	39
5.7.4 Flora	40
5.7.5 Fauna	41
5.8 Histórico-Culturais	41
5.8.1 Monumentos	41
5.8.2 Igrejas e locais para cultos	42
5.8.3 Personalidades - Vultos Históricos	43
5.8.4 Cemitérios	43
5.8.5 Grupos culturais	44
5.9 Equipamentos e Serviços Turísticos	44
5.9.1 Meios de Hospedagem	44
5.9.2 Alimentação – Doces, Salgados, Bebidas e Temperos	45
5.9.3 Equipamentos de Agenciamentos Turísticos	45
5.9.4 Transportes e Serviços Correlatos	45
5.9.5 Serviços e Equipamentos para Eventos	46
5.10 Equipamentos e Serviços para Recreação, Lazer e Entretenimento	46
5.10.1 Balneários	46
5.10.2 Campos de futebol	47
5.11 Oportunidade de Compras (Comércio Turístico)	47
5.12 Unidades de Conservação - Reserva Biológica do Ibicuí-Mirim	48
5.13 Contra-Indicadores Socioeconômicos - Impactos Ambientais .	49
6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	51

6.1 Conclusões	51
6.2 Recomendações	52
7 BIBLIOGRAFIA	53
8 ANEXOS	55

1 INTRODUÇÃO

As atenções e estudos sobre o setor turístico crescem a cada ano, principalmente depois da segunda guerra mundial. Os vôos “charters”, o aumento do tempo livre, férias remuneradas, melhoria no sistema de transporte e de comunicação contribuíram para alavancar o setor que hoje exerce um papel fundamental na economia país.

No Brasil, a criação do Ministério do Turismo e, conseqüentemente, suas ações e publicações buscam a padronização, qualificação e maior atenção por parte da sociedade para o planejamento turístico. O presente trabalho propõe uma nova metodologia de inventariação turística para ser aplicada em unidades ambientais, mapeando os atrativos reais e potenciais existentes, para que projetos possam ser realizados e o turismo seja um agente propulsor no desenvolvimento sustentável da economia local.

A utilização de técnicas de geoprocessamento possibilita planificar, localizar, identificar áreas, elaborar diversos tipos de mapas e mosaicos tornando-se uma importante ferramenta para o planejamento turístico. Aliado as pesquisas em laboratório e as reambulações a campo fazem com que o investigador tenha a oportunidade de se certificar de cada detalhe. Com o georreferenciamento da oferta turística e elaboração de mapas temáticos os planejadores podem direcionar seus trabalhos no sentido de aproveitamento da área como um todo.

Nos últimos anos com a criação de novos programas de computador e a popularização da internet, o planeta ficou disponível à visita virtual, mas, para que haja turismo precisa-se de deslocamento. Algumas localidades não gostam de se expor nessa sociedade globalizada, preferem cultivar suas origens e atrair apenas os visitantes que lhe são peculiares. Estão buscando novas alternativas para conquistar os turistas, buscando inovar e utilizar novas tecnologias que proporcionem mais conforto e satisfação, para que levem uma ótima impressão da visita feita.

Os impactos causados por alguns turistas preocupam; podem ser ambientais, culturais, entre outros. A localidade deve estar alerta a ponto de se preparar para recepcioná-los. Os visitantes também causam custos sociais, podem prejudicar o ambiente, serem indesejáveis, ou quem sabe atrair novos moradores indesejáveis. Saber o tipo de turista que irão direcionar suas expectativas e seus negócios é uma

atitude inteligente e de grande valia no mercado em que se vive. Depois de decidir qual o perfil dos visitantes que foram selecionados, a localidade deve começar a se preparar de acordo com o tipo de turista que está esperando.

Há dois tipos de visitantes: O de negócio e os que não estão a negócios. Os que chegam a uma localidade a negócios estão participando de uma reunião ou convenção, examinando um local, comprando ou vendendo algo. Os visitantes que não estão a negócios incluem os turistas, que querem conhecer a localidade e os viajantes que visitam suas famílias ou apenas amigos.

A metodologia de inventariação turística sustentável criada neste estudo poderá ser aplicada em qualquer localidade que queira avaliar seus reais e potenciais atrativos turísticos. A bacia hidrográfica em estudo fica em uma região privilegiada dentro do estado do RS, possuindo uma área rica em atrativos naturais que podem ser mais bem aproveitada turisticamente.

O ecoturismo seria uma das atividades que podem ser realizadas, pois, quando bem conduzido pode trazer inúmeros frutos para a comunidade, reduzindo a pressão sobre os recursos naturais disponíveis.

A maioria dos ecoturistas são bem educados e esclarecidos, conscientes das questões relacionadas à sustentabilidade, além de ávidos a aprender sobre este tema. Para a implantação desta prática é necessário realizar um estudo das reais condições da área, pois em vários municípios, as práticas do ecoturismo, são realizadas de forma não sustentada deteriorando os recursos naturais e perturbando a população nativa. Não basta apenas possuir atrativos, é necessária uma infraestrutura básica para apoiar os visitantes.

2 OBJETIVOS

2.1 Gerais

Criar uma metodologia de inventário turístico para a unidade ambiental: Bacia Hidrográfica das nascentes do Rio Ibicuí-Mirim até a Barragem Saturnino de Brito.

2.2 Específicos

- Levantamento do potencial turístico.
- Diagnosticar as possibilidades de utilização de tecnologias de geoinformação para a criação de mapas temáticos.
- Utilizar novas metodologias de desenvolvimento do turismo, pela opção de atividades turísticas integradas no meio ambiente natural, social, cultural e econômico da localidade (desenvolvimento sustentável);
- Destacar os atrativos naturais, culturais e estruturais da Bacia Hidrográfica das nascentes do Rio Ibicuí Mirim até a barragem Saturnino de Brito.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Turismo

Segundo uma concepção holística, turismo é o estudo do homem longe de sua residência, do seu habitat natural, da indústria que satisfaz suas necessidades e dos impactos que ambos, o homem e a indústria, geram sobre os ambientes físico, econômico e sócio cultural da área receptora. (Jafar Jafari, in Beni 1998, pg 38).

Definições Técnicas:

Em 1930, organizações governamentais e da indústria do Turismo vinham tentando controlar o tamanho e as características dos mercados turísticos. Para fazer isso, precisavam de uma definição de turista, a fim de distingui-lo de outros viajantes e ter uma base comum pela qual pudessem coligir estatísticas comparáveis. A primeira definição de turista, adotada pela Comissão de Estatística da Liga das Nações, em 1937, referia-se ao turista internacional como "a pessoas que visita um país que não seja o de sua residência por um período de, pelo menos, vinte quatro horas". Esta foi a base de definições posteriores.

Em 1963, as Nações Unidas patrocinaram uma conferência sobre Viagens Internacionais e Turismo, realizada em Roma, que recomendou definições de "visitante" e "turista" para fins de estatísticas internacionais, e concluiu: "para propósitos estatísticos, o termo "visitante" descreve a pessoa que visita um país que não seja o de sua residência, por qualquer motivo, e que nele não venha a exercer ocupação remunerada".

Esta definição inclui:

Turista - visitantes temporários que permaneçam pelo menos vinte e quatro horas no país visitado, cuja finalidade de viagem pode ser classificada sob um dos seguintes tópicos: recreação, férias, saúde, estudo, religião, esporte, negócios, família, missões e conferências;

Excursionistas - visitantes temporários que permaneçam pelo menos vinte e quatro horas no país visitado (incluindo viajantes de cruzeiros marítimos).

Em 1968, a Organização Mundial de Turismo (que então se chamava União Internacional de Organizações Oficiais de Viagens) aprovou essa definição de 1963 e passou a incentivar os países a adotá-la.

O Ministério do Turismo reconhece que “a inventariação da Oferta Turística é um processo pelo qual se registra ordenadamente o conjunto dos atrativos turísticos, dos equipamentos e serviços e da infra-estrutura de apoio turístico existentes no mercado e em pleno funcionamento. Esse processo tem por objetivo resgatar, coletar, ordenar e sistematizar dados e informações sobre as potencialidades dos atrativos turísticos e das ofertas local e regional”.

Conforme o Prof. Dr. Beni (2001, p. 18) o estudo do espaço turístico deve abranger o levantamento de: Descrição física e delimitação da área; recursos naturais e culturais, artificiais e análise do diferencial turístico; equipamentos receptivo de alojamento hoteleiro, extra hoteleiro e complementares de alimentação e recreação; infra-estrutura de atividade turístico-recreativa. Perfil socioeconômico da área receptora, com levantamento de: Ocupação do território e densidade demográfica; composição étnica da população e organização social; indicadores macroeconômicos, tais como: renda, investimentos de capital, consumo, importação e exportação; indicadores dos setores da atividade econômica, com ênfase no setor terciário. Estudo da ordenação geopolítica e administrativa da área receptora, compreendendo a necessidade do levantamento de: Organização institucional e legal; grau de intervenção do estado; políticas básicas.

3.2 Ecoturismo

Durante o período da chamada Revolução Industrial não havia preocupação com a questão ambiental. Os recursos naturais eram abundantes e a poluição não era foco da atenção da sociedade industrial e intelectual da época. A partir da escassez dos recursos naturais, somado ao crescimento desordenado da população mundial e intensidade dos impactos ambientais, surge o conflito da sustentabilidade do sistema econômico e natural, fazendo do meio ambiente um tema literalmente estratégico e urgente. O homem começa a entender a impossibilidade de transformar as regras da natureza e a importância da reformulação de suas práticas (LAVORATO, 2004).

Rocha (1997), comenta que a destruição do meio ambiente, através do mau uso da agricultura e pecuária causa deterioração física, sócio-econômica e ambiental nas bacias hidrográficas do Brasil. A natureza sempre responde com erosões, secas, enchentes, doenças e a miséria generalizada.

Rocha & Dill (2001), afirmam que os recursos naturais renováveis sustentam o equilíbrio entre o homem e a natureza. A destruição de um desses recursos representa o desequilíbrio e a futura destruição do homem. Notem-se os incêndios florestais, a destruição do solo, os desertos e o efeito estufa. E se a deterioração dos solos continuarem no Brasil no atual ritmo, prevê-se que no ano 2020 a produção agrícola estará reduzida a 30% do seu valor atual, enquanto que o Rio Grande do Sul perde anualmente 250 milhões de toneladas de terras férteis para a Bacia do Prata e para a Laguna dos Patos.

A educação ambiental é uma das formas de conter deterioração do meio ambiente, e quebrar o “ciclo vicioso entre miséria e degradação ambiental”, nesta situação fica muito mais difícil algum tipo de melhora, uma vez que se transmite, de uma geração a outra, a cultura da pobreza, que sacrifica os recursos humanos, ambientes e cria obstáculos para a mobilidade social e a paz mundial (BARBIERI, 2004).

Credita-se ao arquiteto mexicano Hector Ceballos Lascuráin, especialista em planejamento turístico, a primeira definição formal em 1987. “Ecoturismo é viajar para áreas naturais conservadas e não perturbadas com o objetivo específico de estudar, admirar e desfrutar da paisagem e suas plantas e animais, assim como quaisquer outras manifestações culturais – passadas e presentes – nestas áreas encontradas”. O Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, em 1995, que entende Ecoturismo como “... o seguimento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, os patrimônios naturais e culturais, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.”

Conforme Arbage (2003,p.103) existe um consumidor ávido por produtos que possuam um apelo “colonial”. Esse consumidor busca, novos alimentos originados nas agroindústrias de pequeno porte, os sabores de uma época romântica da vida no campo. Marcas como “sabor colonial “ em Santa Catarina, e “Fábrica do agricultor”, no Paraná, destacam estas nuances como apelo para “fidelização” da clientela, com boa aceitação em grandes redes atacadistas.

3.3 Geomática

Dentre os recursos existentes para a execução de atividades em georreferenciamento, o SIG é o que apresenta um conjunto de programas, equipamentos, metodologias, dados e pessoas ou usuários, perfeitamente integrados, de forma a tornar possível a coleta, o armazenamento, o processamento e a análise de dados coletados a campo. Assim, existirá a produção de informação derivada de sua aplicação (TOSI, 2006).

Na prática os SIGs são utilizados em gerenciamento de recursos naturais, cidades e bairros, planejamentos agrícolas e florestais obtendo dados e informações coletados no campo. Tais dados permitem que se conheça a estrutura geométrica de entes espaciais (casa, rua, rio, parcela de solo, viatura etc.) bem como sua posição no espaço geográfico. O seu maior objetivo é coletar, tratar e processar dados espaciais, tornando-os aptos a serem utilizados por tecnologias SIG. (RAFAELI NETTO, 2003).

3.4 Caracterização dos Municípios da bacia hidrográfica do Rio Ibicuí-Mirim

Nomes

- a) Itaara;
- b) Júlio de Castilhos;
- c) São Martinho da Serra.

Origens

- a) A origem do nome Itaara é Tupy-Guarani;
- b) A partir de 1905 homenageando seu filho mais ilustre, a cidade passou a denominar-se Júlio de Castilhos;
- c) A origem de seu nome é uma homenagem ao Forte "San martin", da Coroa Espanhola, que com o tratado Sto. Ildefonso passou à Coroa Portuguesa.

Significado

- a) Itaara significa 'Pedra Alta ou 'Altar de Pedra;

Fundações

- a) Itaara - Tornou-se município em 28 de dezembro de 1995;
- b) Júlio de Castilhos - Em 17 de junho de 1877, Manoel Vieira de Alvarenga que herdou a área do Povo Novo, por falecimento de seu pai em 1856, faz a doação

oficial de uma área de 43 hectares que ocupa grande parte do centro da atual cidade. Essa data pode ser considerada como a de Fundação da Cidade de Júlio de Castilhos.

c) São Martinho da Serra - Teve como município de origem a cidade de Santa Maria, RS

Emancipações Municipais

a) Itaara - (Lei Estadual nº 10.643). Sua primeira gestão municipal iniciou em 1º de janeiro de 1997 e em 1998 o município recebeu o Selo de Município Prioritário para o Desenvolvimento do Turismo, reconhecido pela EMBRATUR.

b) Júlio de Castilhos - Em 14 de julho de 1891, emancipado de São Martinho, passou a constituir o Município de Vila Rica.

c) São Martinho - Emancipação em 20/03/1992 (Lei nº 9593) São Martinho da Serra.

Santos (as) Padroeiros (as)

a) Itaara - São José

b) Júlio de Castilhos - Nossa Senhora da Piedade

c) São Martinho - São Pedro

Prefeituras Municipais

Prefeitos.

a) Itaara - Rony Sérgio Carnieletto

b) Júlio de Castilhos - João Vestena

c) São Martinho - Gilson Almeida

Endereço.

a) Av. Guilherme Kurtz, s/n - CEP 97185-000

b) Av. Pinheiro Machado 649 – CEP 98130-000

c) Rua 24 de Janeiro, 853 - CEP: 97190-000

Telefone/fax

a) (55) 2271122

b) (55) 3271-1818

c) (55) 3277-1100

Home page/e-mail

a) <http://www.itaara.rs.gov.br/>

b) <http://www.prefeiturajuliodecastilhos.rs.gov.br/site/>

c) <http://www.smartinhoserra.famurs.com.br/>

Histórico dos Municípios

a) Seus primeiros habitantes eram indígenas, a seguir vieram os europeus representados pelos Portugueses e espanhóis que aqui se fixaram após lutas por disputas de terras onde as divisas do Brasil eram transferidas após tratado que estes dois países assinavam mantendo-se através da criação de gado. Em 1858 três famílias de imigrantes de alemães compraram terras e aqui se fixaram na região onde hoje se localiza o centro administrativo da cidade. Estes desenvolveram uma economia baseada na agricultura rudimentar e primária, exploração da madeira, artefatos de couro e ferrarias. Em 1904 chega um grupo de 40 famílias (300 pessoas) de imigrantes judeus russos, os primeiros a chegar ao Brasil, que deixaram a região da Rússia chamada hoje Bessarábia, hoje Ucrânia, por motivos de perseguições religiosas, buscavam aqui paz e hospitalidade de um povo que respeitava as individualidades dos que aqui chegavam. Embora não tivessem tradição agrícola sua intenção era desenvolver sua economia através da agricultura. Isto não aconteceu devido a vários motivos: falta de experiências, intempéries, invasões em suas terras. Isto tudo levou-os a procurar as cidades onde o comércio era um meio de vida mais adequado a seus hábitos. Hoje a população é formada por italianos descendentes de imigrantes oriundos de diversos pontos da Itália, de alemães ,de portugueses ,de espanhóis, de judeus e de índios.

b) Nas terras do atual Município de Júlio de Castilhos, em tempos imemoráveis, vagavam os índios tapes. No início do Séc. XVII, foram encontrados pelos jesuítas da Companhia de Jesus que os reuniram e os organizaram em uma aldeia: a Redução de Natividade de Nossa Senhora, fundada em 1633 pelo Pe. Pedro Alvarez, que poderia estar localizada dentro dos limites do atual município. Temendo o ataque dos bandeirantes, que caçavam índios para vendê-los aos engenhos do norte, em 1638, foi abandonada em uma fuga para além do Rio Uruguai. Meio século depois, os jesuítas começam a voltar fundando os Sete Povos das Missões (1660 a 1690) e as grandes estâncias jesuíticas. Duas delas estariam em terras do atual município: a Estância de São Pedro e a de Santo Antônio, pertencentes ao Povo de São Lourenço. Eram terras do domínio espanhol até 1801, quando houve a Conquista das Missões pelos portugueses. Começa então o povoamento da região. Chegam os pioneiros na ocupação das terras do atual município: paulistas e paranaenses. Entre eles, de 1809 a 1811, André Pereira Garcia e Manuel Moreira Pais. Em 1812 ou 1813, chega João Vieira de Alvarenga,

jovem com cerca de 24 anos, sua mulher Maria Rosa de Moraes e seu primeiro filho, o menino Manoel, e alguns escravos, ocupando terras devolutas entre os pioneiros citados, cujo título de Sesmaria ele teria recebido em 1826. Escolheu o alto da Coxilha do Durasnal, onde hoje é o centro da cidade, ali estabelecendo seus ranchos e mangueira começando a criar gado. O local do rodeio teria sido o da atual praça que leva seu nome. O local, entre São Martinho e Cruz Alta, era ponto de pouso e sesteada de tropeiros de mulas e ele denominou sua fazenda de "Boa Vista", que pode ser considerado como o primeiro topônimo de Júlio de Castilhos. Com o tempo, o lugar ficou sendo mais conhecido como "o João Vieira". Em 1834, surgiu o Município de Cruz Alta, desmembrado do de Rio Pardo. O atual Município de Júlio de Castilhos ficava em terras de seu Distrito de São Martinho. O generoso e bem estimado curitibano João Vieira de Alvarenga, que se dedicava mais a carretear, levando erva para o Uruguai, deixou que muitos se estabelecessem junto à sua fazenda, no desejo de vê-la transformada em um povoado. Em 1870, procedia-se o traçado e demarcação das ruas e praça da incipiente povoação que passou a ser conhecida como Povo Novo. Em 1876, com a emancipação de São Martinho, foi criado o seu 2º Distrito de Povo Novo. Em 17 de junho de 1877, Manoel Vieira de Alvarenga que herdou a área do Povo Novo, por falecimento de seu pai em 1856, faz a doação oficial de uma área de 43 hectares que ocupa grande parte do centro da atual cidade. Essa data pode ser considerada como a de Fundação da Cidade de Júlio de Castilhos. Em 1885, foi trocada a denominação do lugar para Vila Rica e, em 14 de julho de 1891, emancipado de São Martinho, passou a constituir o Município de Vila Rica. De início teve duas Comissões Administrativas composta de cinco pessoas e, em fins de 1892, foi nomeado o primeiro intendente (prefeito) provisório, Gonçalo Soares da Silva. Em fins de 1896 houve a Primeira Eleição do Município, com a vitória do Capitão Luiz Gonzaga de Azevedo. De 1905 em diante, homenageando seu filho mais ilustre, a cidade passou a denominar-se Júlio De Castilhos. (Firmino Costa)

c) Há uma história curiosa sobre os padroeiros, que está explicada na história de São Pedro do Sul. A história começa no ano de 1920, com a chegada de famílias luso-brasileiras que se instalaram no município, ou seja, no interior do mesmo, mas sabe-se que todo o município já estava sendo povoado por famílias denominadas caboclas que contribuíram para o povoamento de São Martinho. Se preocupavam apenas com a sobrevivência desmatando e extraíndo a erva-mate nativa. Aos

poucos, esses caboclos foram abandonando suas terras ou expulsos de suas propriedades para dar lugar aos novos colonizadores que começavam a chegar a este local. Em meados de 1935, o lugar tornou-se conhecido quando foi concluído o estradão que ligou São Martinho, que era conhecido como Vila Nova da Serra a Boa Vista do Buricá. Os primeiros imigrantes que aportaram a esta terra eram, na sua maioria de origem germânica. Em meados de 1939 a 1940, grande número de colonos começou a chegar a estas terras, sendo atraídos pelos aspectos geográficos, terrenos pouco acidentados, solo fértil, terra barata e fácil de trabalhar, pouco mato, em sua maioria macega, onde na época, ainda viviam grandes bandos de macacos, antas e veados. Sua denominação atual originou-se do Padroeiro "São Martinho", que foi um célebre bispo da Igreja Católica que viveu na França. É conhecido como a cidade das flores. A origem predominante de seus habitantes foi alemã. Os primeiros homens brancos a pisarem este chão foram os jesuítas, no ano de 1626, quando fundaram a redução de São Miguel (espanhola, Padres Pedro Romero, Paulo Benevides, Miguel Bertol e Cristóvão de Mendonza, trouxeram os primeiros bovinos cabendo ao padre Mendonza o título de Patrono das Estâncias Gaúchas. Em seguida o gado procriou-se rapidamente formando as vacarias e despertando o interesse do centro do Brasil que sofria a queda do ciclo da cana-de-açúcar, ouro e café, fazendo surgir ciclo dos tropeiros, bandeirantes do centro do país excursionaram nesse território, na procura de ouro, caça de índios para escravizá-los e também para arrebanhar gado no farto rebanho do sul. Em 22 de março de 1756, a Comissão demarcadora de limites comanda por Gomes Freire de Andrade chega no município e no dia seguinte inicia a abertura de uma picada ligando os campos de cima da serra os do litoral, tornando São Martinho ponto obrigatório de passagem e pousada das expedições militares da época, tropas, carreteiros viajantes que se alternavam das missões para fronteira e vice-versa.

Municípios de origem

- a) Itaara - No ano de 1948 o local se tornou distrito da cidade de Santa Maria e recebeu o nome de Itaara. Em 1990, foi aprovada uma lei tornando-a "distrito turístico".
- b) Júlio de Castilhos - São Martinho da serra.
- c) São Martinho - Santa Maria.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Materiais

4.1.1 Materiais de laboratório

O material de laboratório usado foi emprestado pelo Centro Internacional de Projetos Ambientais (CIPAM) (computadores, impressoras, mesas digitalizadoras, mesa de luz, “scanners” e “softwars”).

4.1.2 Material de campo

- Cartas topográficas escala 1:50.000.
- GPS Garmim emap.
- Binóculos.
- Máquina fotográfica.
- Bússola.
- Fotografias aéreas (aerofotogramas em escala aproximada 1:60 000) e Imagens Landsat 7.
- Pranchetas.

4.2 Caracterização da área de estudos

A área de estudo situa-se em uma das Sub-bacias da Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí e está localizada na porção sudoeste do Estado do Rio Grande do Sul (Ffigura 1).

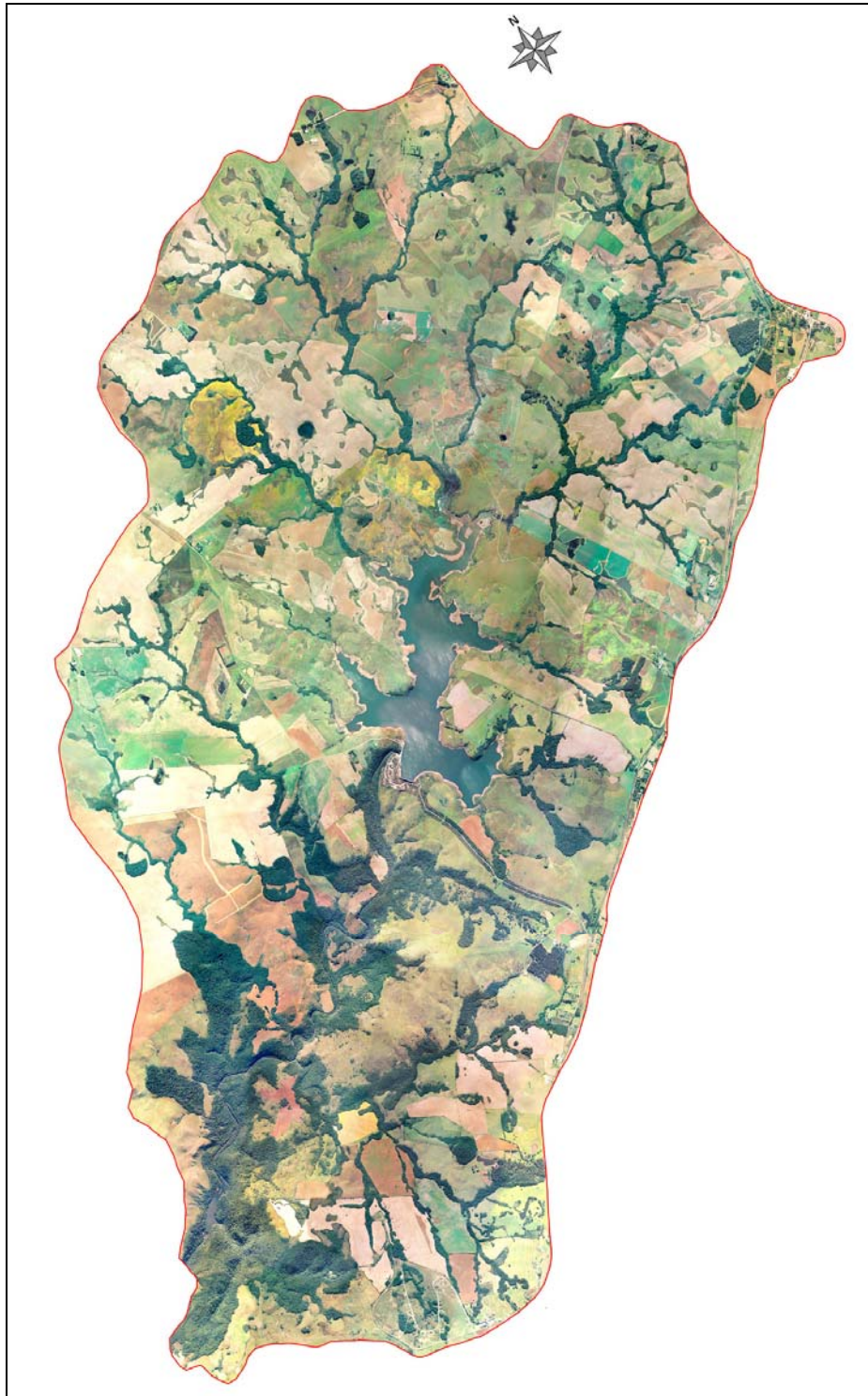


Figura 1 - Nascentes do Rio Ibicuí-Mirim até a Barragem Saturnino de Brito
Fonte: Voo Fotográfico executado durante o convênio CIPAM/Petrobras (2005-2007)
Org: PIRES, Rudinei de Bairros.

Localização da área de estudo

Latitude - Localizada entre as coordenadas 29° 26'43,8" a 29° 33' 46,7" de Latitude Sul.

Longitude - Localizada entre as coordenadas de 53°40' 44,4" a 53° 48' 35,2" de Longitude Oeste do Meridiano de Greenwich.

Formação geológica

A área estudada está inserida transicionalmente entre o Rebordo do Planalto Meridional Brasileiro (Planalto Arenítico-Basáltico) e a Depressão Central ou Periférica do Rio Grande do Sul.

O Rebordo ou Encosta do Planalto, como também pode ser chamado, apresenta-se como faixa de transição entre o Planalto e a Depressão. Sua origem, segundo Vieira apud Werlang (1990), está ligada a superposição de sucessivos derrames de lava do vulcanismo Mesozóico da Bacia do Paraná.

A figura 2 apresenta uma perspectiva tridimensional do terreno com sobreposição da imagem do voo aerofotogramétrico.

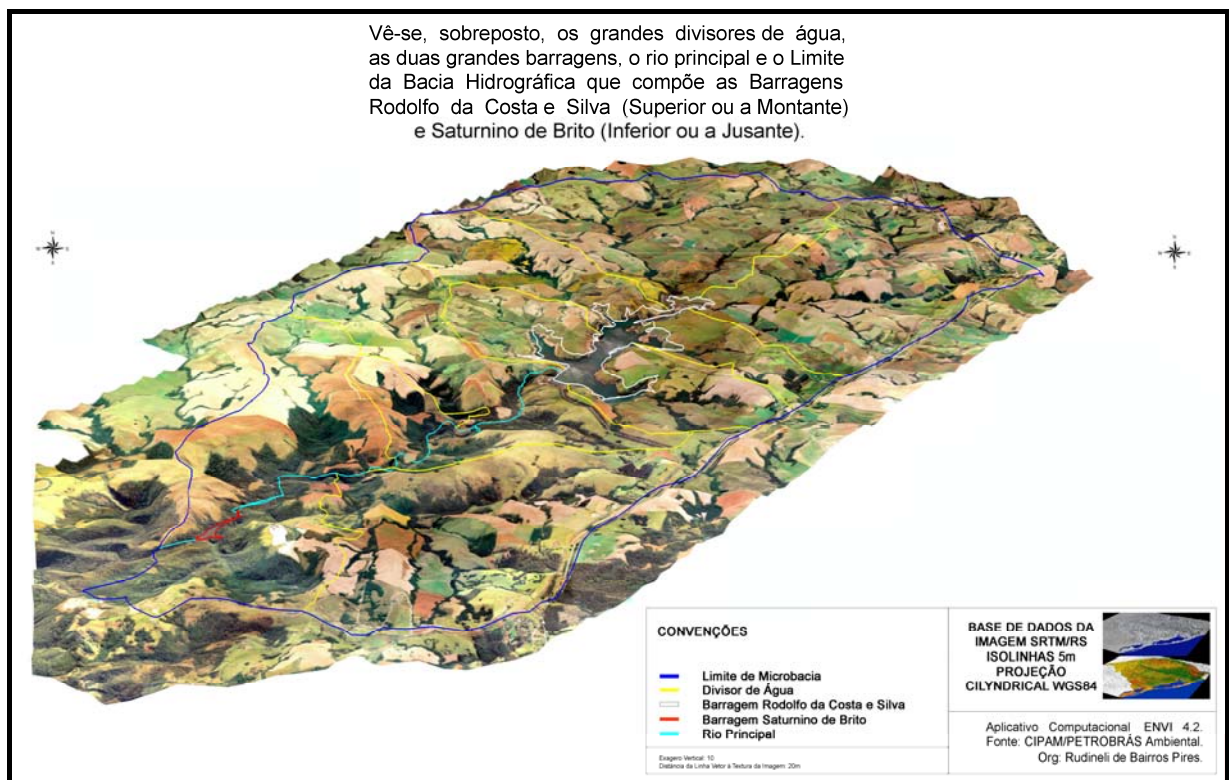


Figura 2 - Situação Topográfica da Área
 Fonte: Vão Fotográfico executado durante o convênio CIPAM/Petrobras (2005-2007)
 Org: PIRES, Rudineli de Bairros.

A Depressão Periférica corresponde à área da Bacia Sedimentar do Paraná, não coberta pelo derrame basáltico. Caracteriza-se pela presença de colinas, terraços, e planícies aluviais. Compõem-se de rochas sedimentares da Bacia do Paraná, encoberta, em alguns setores, por sedimentos mais recentes (Cenozóico).

Geologicamente, a área é constituída por arenitos e lutitos da formação Santa Maria e arenitos eólicos da formação Botucatu, silicificados no topo. Estas rochas sedimentares sofreram intrusões de diques e sills e estão em grande parte, capeadas pelos derrames de lavas basálticas da formação Serra Geral.

Depósitos quaternários estão presentes em terraços e aluviões ao longo dos rios. Tectonicamente, reconhece-se um sistema de falhamento com direção NW-SE. (MARCIEL FILHO; MENEGOTTO & SARTORI, 1970).

Vegetação:

A área estudada é ocupada pela Floresta Subcaducifólia Sub-Tropical nas áreas transicionais entre Rebordo e Planalto. Destacam-se árvores pequenas como o *Actinostemon concolor* (laranjeira do mato), *Sorocea bomplandii* (cincho) e *Urera baccifera* (urtigão).

Em contrapartida, a mata de maior porte, compõem-se de espécies como o *Phytolacca dioica* (umbú), *Fagara spp.* (mamica-de-cadela), *Cedrela fissilis* (cedro), *Cabralea glaberrima* (cangerana), *Cordia trichotoma* (louro), *Myrocarpus frondosus* (cabriúva), *Parapiptadenia rigida* (angico), *Apuleia leiocarpa* (grápia), *Enterolobium contortisiliquum* (timbaúva), *Luehea divaricata* (açoita cavalo), *Ocotea spp.* e *Nectandra spp.* (canelas) bem como *Vitex megapotamica* (tarumã), entre outras.

Existe, em todas as porções estudadas, a presença das gramináceas entremeadas inclusive às áreas florestais, compondo os campos que servem para a pecuária. Na área, encontram-se, também, plantios de cítricos e florestamentos de Eucaliptos sp e *Pinus eliotti*.

Hidrografia:

A drenagem, com relação aos afluentes, apresenta padrões de drenagem tipo sub-dendrítico, caracterizando um paralelismo com o tributário principal (Rio Ibicuí - sendo que este apresenta controle), e é afluente do Rio Uruguai que deságua no Oceano Atlântico. A área estudada é bem servida por água, apresentando uma grande integração hidrográfica.

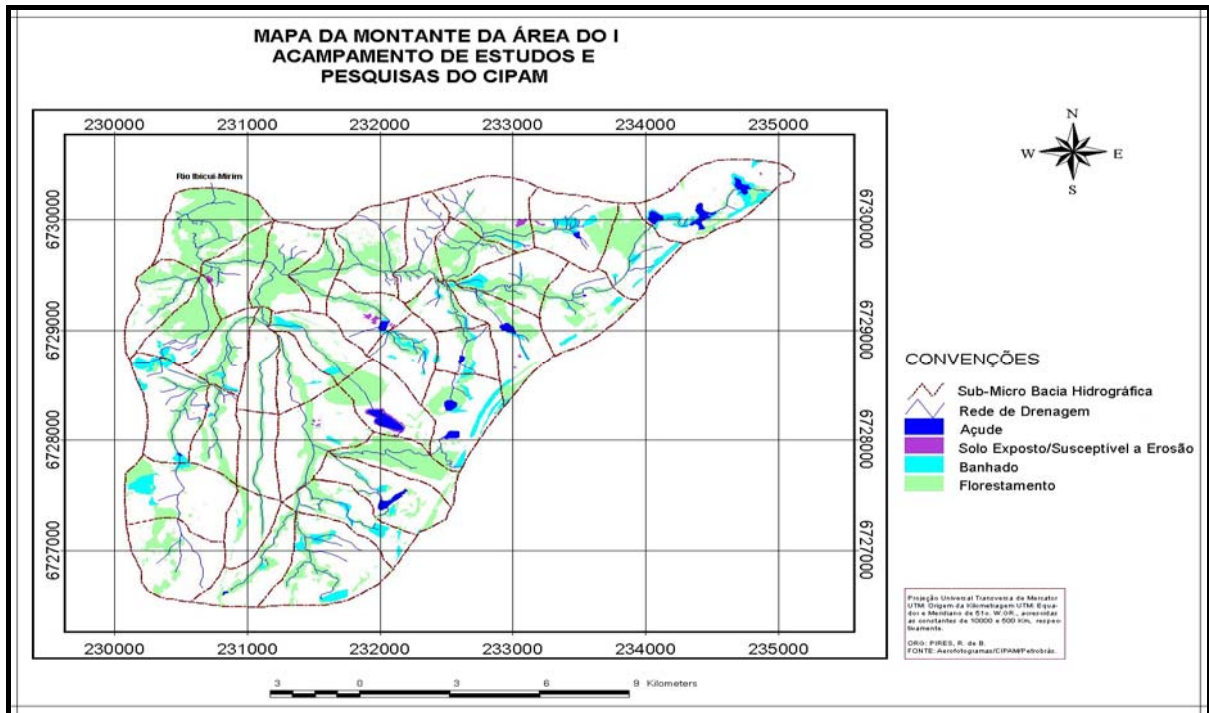


Figura 3 - Mapa demonstrativo do padrão de drenagem sub-dendrítico, área de banhados, açudes e florestamentos a montante da área de estudo.

Fonte: Vão Fotográfico executado durante o convênio CIPAM/Petrobras (2005-2007)
Org: PIREZ, Rudineli de Bairros.

Clima:

Quando se trata do clima, o Rio Grande do Sul apresenta chuvas bem distribuídas durante o ano, apesar de eventuais estiagens no verão provocadas por fenômenos como o La Niña.

Relacionando o clima e as estruturas geomorfológicas da paisagem, as áreas dobradas com maior energia de relevo, muitas vezes evoluídas a escarpamentos rochosos favorecem a ocorrência de chuvas orográficas.

O ar, enquanto se desloca, é forçado a subir devido a uma elevação (por exemplo uma montanha, morro ou serra). Ver ilustração na Figura acima. Enquanto vai subindo pela elevação, vai arrefecendo (porque sabe-se que conforme a altitude aumenta, a temperatura diminui). Se continuar a subir, vai-se formar a condensação e, se continuar a subir e a arrefecer mais, passará da condensação para a precipitação.

Assim, o clima da área estudada corresponde, na classificação de Köppen apud Werlang (1990), ao tipo "CF", temperado com chuva em todos os meses, com temperatura média das máximas inferior a 22°C e média das mínimas oscilando entre -3°C e 18°C, o que corresponde ao clima Mesotérmico Brando Sub-tipo "Cfa".

Densidade Pluviométrica:

A área apresenta índice pluviométrico que varia entre 1.500 e 1.750mm. O comportamento da pluviosidade na área registra altos totais, uma vez que a localização no contato entre a Depressão Central e o Planalto Meridional Brasileiro acarreta conseqüências no efeito orográfico.

4.3. Metodologia

A metodologia adaptada de Rocha 97, avalia um total de cinquenta e dois parâmetros considerados importantes para a elaboração do Dossiê Turístico. Para que os estudos prossigam é exigido a existencia de, no minimo, vinte e seis parametros a ser analisados. Então: Ítens possíveis $52 \div 2 = 26$

$$\text{Amplitude} = 52 - 26 = 26$$

$$\text{Nº de Classes} = 2 \log 52 = 2 \times 1,71 \approx 4$$

São quatro as classes de viabilidade do turismo Rural.

A – 26 _____ + 4 _____ 30 – Imprópria ao turismo

B – 31 _____ + 4 _____ 35 – Possível com apoio da Prefeitura, Estado e comunidade.

C – 36 _____ + 4 _____ 40 – Possível com apoio da comunidade (ou interesse).

D – 41 _____ + 4 _____ 52 – Apropriado ao turismo Rural

Parâmetros de atratividade turística

1. Departamento de Turismo
2. Conselho Municipal de Turismo
3. Hino da cidade
4. Bandeira
5. Brasão
6. Municípios limítrofes com aspectos turísticos
7. Relevo atrativo as atividades turísticas
8. Vegetação atrativa as atividades turísticas
9. Hidrografia atrativa as atividades turísticas
10. Temperatura do ar (gr celsius) – (frio ou calor)

11. Artesanato
12. Cidade histórica
13. Espeleologia
14. Contra-indicadores sócio-econômicos
15. Infra-estrutura de apoio turístico
16. Sistema de segurança
17. Sistema de comunicação
18. Sistema de saúde
19. Infraestrutura básica (porcentagem e locais)
20. Ensino fundamental
21. Ensino médio
22. Ensino superior
23. Associações e instituições relacionadas ao turismo
24. Unidades de conservação ambiental
25. Trilhas
26. Fontes hidrominerais e/ou termais
27. Rochedos/canyons
28. Restingas/mangues
29. Sacos/dunas
30. Estrutura arquitetônica e urbanística de valor histórico e artístico
31. Sítios
32. Cemitérios com figuras importantes
33. Festas e comemorações
34. Feiras
35. Peregrinações
36. Rodeios/leilões de animais
37. Saberes e fazeres
38. Eventos técnicos, científicos e contemporâneos/ acontecimentos programados
39. Meios de hospedagem
40. Alimentação – doces, salgados, bebidas e temperos
41. Equipamentos de agenciamentos turísticos
42. Museus
43. Balneários

44. Shopping center
45. Kartódromo/autódromo
46. Hípica
47. Campos de golfe
48. Velódromo
49. Trail (moto-cross)
50. Antiguidades
51. Produtos caseiros
52. Área natural preservada/protegida por legislação específica

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maioria da comunidade autóctone da Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí-Mirim está concentrada na localidade de Val de Serra com por aproximadamente 700 eleitores alocados no município de Júlio de Castilhos. Os nascimentos são registrados, geralmente conforme a proximidade das cidades de Santa Maria ou Júlio de Castilhos.

5.1 Atividades socioeconômicas desenvolvidas na bacia hidrográfica do rio Ibicuí-Mirim

As principais atividades desenvolvidas na área de estudo são: agricultura e pecuária tendo o comércio e a prestação de serviços alinhados a BR 158 principalmente na localidade de Val de Serra.

As nascentes do Rio Ibicuí-Mirim possuem uma área de 8.695,2 ha, onde 320,46 ha (3,72 %) com área palustre (água), 4.933,94 há (57,42 %) com agricultura, 1.586,87 ha (18,25 %) com matas e 1.792,08 há (20,61%) da área com pastagem (campo) (DEPRÁ, 2008).

5.1.1 Agricultura

A maior atividade econômica da Bacia Hidrográfica está relacionada com a agricultura, uma vez que 57,42 % da área são utilizadas para a produção de alimentos, onde a monocultura de soja e trigo ocorre em grande parte das propriedades.

Dentro das propriedades rurais tanto pequenas ou grandes podem ser desenvolvidas atividades como o turismo rural. O turista tem a oportunidade de conhecer as áreas agrícolas e pecuárias, participar da rotina de ordenha de vacas, colher frutos diretamente no pé, alimentar porcos e aves, dentre tantas atividades que são desenvolvidas nas comunidades rurais.

As Nascentes do Ibicuí-Mirim possuem uma série de propriedades rurais e essas podem desenvolver atividades de turismo rural como forma de gerar emprego, renda e desenvolvimento sustentável para a região.



Figura 4 - Plantio de trigo e soja

5.1.2 Pecuária

A pecuária (criação de gado) quando mal conduzida pode causar impactos ambientais nas bacias hidrográficas, é o caso das fotografias abaixo onde nas margens da barragem não existe a área de preservação permanente (código florestal) e a erosão está formada podendo ser transformada em voçoroca.



Figura 5 - Pecuária nas nascentes do Rio Ibicuí

5.1.3 Comércio

O comércio é formado por pequenos estabelecimentos comerciais, distribuídos em Val de Serra e junto a BR 158. Os estabelecimentos localizados em Val de

Serra são formados por pequenos restaurantes, lojas, mini-mercado, mecânicas, postos de gasolina, entre outros.

Na BR 158 encontram-se pequenos estabelecimentos que vendem produtos coloniais produzidos na região, esses estabelecimentos devem primar para que o produto que está oferecendo tenha qualidade e conquiste o cliente. A infra-estrutura deve estar convidativa e dotada de equipamentos que satisfaça o desejo do cliente. Os profissionais quando bem qualificados fazem a diferença e garantem o sucesso do empreendimento.



Figura 6 - Venda de produtos coloniais produzidos na região ao longo da BR 158



Figura 7 - Comércio na nascentes do Ibicuí-Mirim
(Mercado Gomes e Acessórios Pixulim em Val de Serra)

5.2 Infraestrutura de Apoio Turístico

5.2.1 Sistema de transporte (acessos)

A BR 158 é a principal via de acesso da Bacia Hidrográfica. Sua posição geográfica se torna estratégica por ser na região central do estado do RS encurtando distâncias até as fronteiras e litoral. É uma das principais rotas no escoamento da safra oriunda da região norte do estado em direção ao Porto de Rio Grande. Conta ainda com estradas de chão batido na direção leste (Ivorá) e oeste (São Martinho). Uma linha férrea também passa pela região tendo seu trajeto paralelo a BR 158 e restrita a transporte de cargas.

Uma família mantém o funcionamento da rodoviária e restringem-se apenas a venda de passagens. Os horários e linhas oferecidos são.

Destinos	Horários
Santa Maria (R\$ 4,80)	08:10 - 12:15
Júlio de Castilhos (R\$ 4,70)	06:15 - 17:30
Ivorá (R\$ 3,40)	06:15 - 16:30
Porto Alegre (R\$ 47,00)	07:30 - 11:15 - 13:30
Outros: Passo Fundo, Alegrete, Iraí, Rio Grande, Santo Ângelo.	



Figura 8 - Rodoviária de Val de Serra

Conforme a facilidade de acesso, o turista está bem servido para chegar a localidade, pois tanto de carro ou ônibus as vias estão em bom estado de conservação.

5.3 Sistema de Segurança

Arrombamentos e brigas são os principais causadores de insatisfação dos moradores locais. O local não possui delegacia de polícia ou posto da Brigada Militar e sua área mais urbanizada fica sob a guarda da cidade de Júlio de Castilhos. Com a geração de emprego e renda ocorre o desenvolvimento da região e consequentemente a diminuição de ocorrências policiais, proporcionando segurança aos moradores e turista.

5.3.1 Delegacias de Polícia

Entre as delegacias que abrangem a área das Nascentes do Rio Ibicuí-Mirim a mais próxima fica no município de Itaara.

5.3.2 Brigada Militar

A localidade de Val de Serra necessita de um posto da Brigada Militar, pois a cidade de Julio de Castilhos está localizada a aproximadamente 40 Km e muitas vezes a ocorrência pode necessitar de agilidade.

5.4 Sistema de Saúde

Na saúde as principais entidades que atuam na região são: Entidades não Governamentais - CONDIT - Conselho de Desenvolvimento de Itaara, PACS - Programa de Agentes Comunitários, Pastoral da Criança, Posto de Saúde de Val de Serra. Principais causas de acidentes de trabalho ocorrem na lida do campo e nas lavouras.

5.4.1 Postos de saúde

Nas nascentes do Rio Ibicuí-Mirim há um posto de saúde na localidade de Val de Serra. Neste local devem existir profissionais qualificados e uma ambulância para socorro em caso mais graves.



Figura 9 - Posto de Saúde de Val de Serra

5.5 Infraestrutura Básica

5.5.1 Abastecimento de Água

Em Val de Serra a comunidade recebe água encanada e na maioria da Bacia Hidrográfica as residências são abastecidas com água de poços artesianos. Nas residências em que a água não é tratada (Corsan) devem ser feitas análises periódicas para ver se a água não está contaminada.

5.5.2 Saneamento básico

Não ocorre Estação de tratamento de esgoto (ETE) nas nascentes do Ibicuí-Mirim, sendo o esgoto lançado em poço negro podendo contaminar as águas subterrâneas. As residências devem possuir seu tratamento de efluente caseiro evitando a contaminação das águas subterrâneas.

5.5.3 Limpeza pública

A coleta do lixo é realizada semanalmente e na localidade de Val de Serra uma vez por mês são coletados os materiais recicláveis beneficiando aproximada-

mente dez famílias da região. O ideal seria coletar no mínimo 3 vezes por semana e introduzir a coleta seletiva dentro das nascentes do Rio Ibicuí-Mirim.



Figura 10 - Coleta do lixo realizada semanalmente

5.6 Sistema Educacional

Em Val de Serra está localizada a escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim José da Silva Xavier que oferece educação infantil e EJA. Conta com aproximadamente cento e oitenta alunos recebendo alguns que residem no Rincão dos Bastos, Corredor dos Bastos, São Martinho da Serra (15), Itaara (20) e Ivorá (20). Segundo a responsável a escola recicla o lixo gerado e informa aos jovens estudantes a importância da preservação ambiental.

As principais dificuldades enfrentadas pelos professores é que a escola não possui telefone e conseqüentemente internet, tem a infra-estrutura deficitária, e se apóia no CTG que funciona ao lado e empresta suas instalações. Não há quadra de esportes para atividades de educação física. A escola deve receber investimentos em infra-estrutura e equipamentos para que os jovens tenham aprendizado e não fique distante dos avanços tecnológicos.



Figura 11 - A escola possui: Educação infantil, EJA e ensino fundamental. Conta com cento e oitenta alunos. Não possui telefone e/ou internet.

5.7 Atrativos e Recursos Naturais da Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí-Mirim

5.7.1 Naturais

As nascentes do Rio Ibicuí-Mirim possuem uma variedade de belezas naturais (rios, cachoeiras, vales, e grande riqueza de fauna e flora), esse potencial deve ser aproveitado para a prática do ecoturismo, gerando uma forma de renda e consequentemente desenvolvimento sustentável da região.

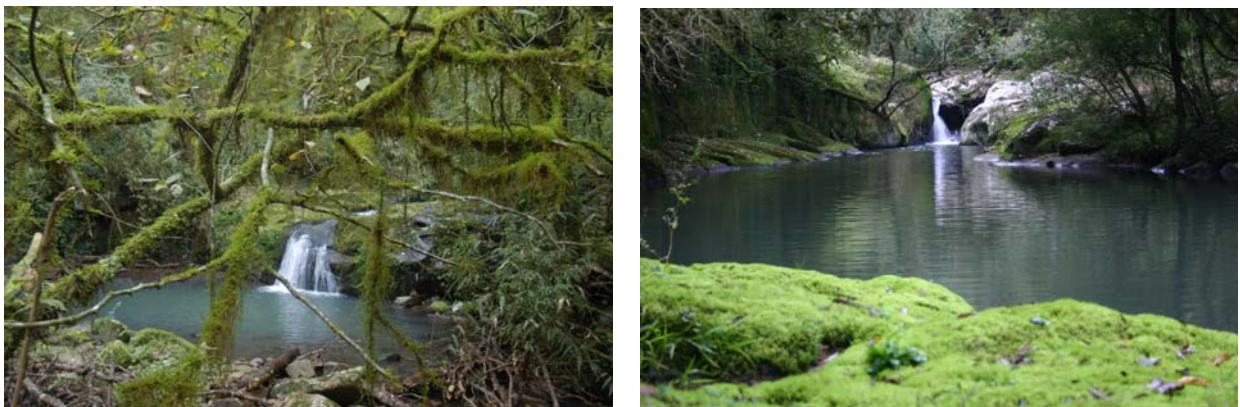


Figura 12 - Belezas naturais das nascentes do Ibicuí-Mirim.

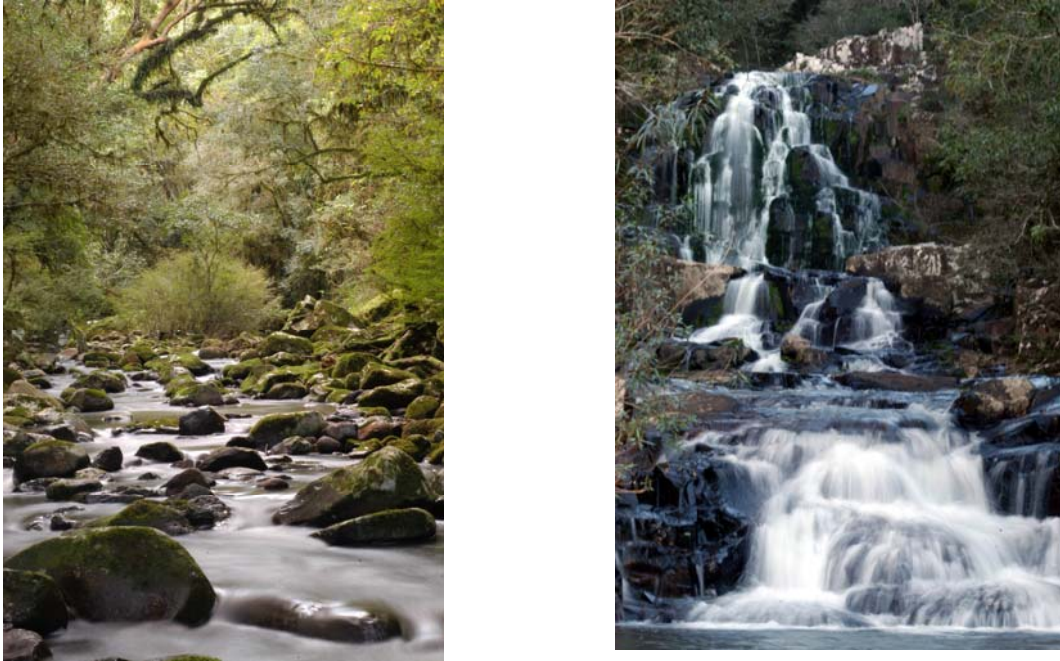


Figura 13 - Locais com potencial turístico.



Figura 14 - Paisagens para serem apreciadas.

5.7.2 Lagos/Lagoas/Represas

Na Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí-Mirim estão localizadas as Barragens Rodolfo Costa e Silva e a Saturnino de Brito que abastecem a cidade de Santa Maria. A barragem Saturnino de Brito está localizada dentro da Reserva Biológica do Ibicuí-Mirim, onde a entrada é restrita a pesquisadores. A Barragem Rodolfo Costa e Silva oferece belas paisagens e uma grande área que podem ser desenvolvidas ativida-

des como: Passeio de barco, natação, caiaque, Kit Surf entre outros esportes que não agridam o meio ambiente.



Figura 15 - Barragem Rodolfo Costa e Silva

5.7.3 Trilhas

As nascentes do Rio Ibicuí-Mirim estão localizadas na transição da planície (região central do estado do RS) para a região do planalto e esta é rica em biodiversidade de flora, fauna e recursos hídricos sendo considerada reserva da biosfera pela UNESCO. Esse potencial deve ser aproveitado através da implementação de trilhas ecológicas onde o turista irá ter um contato direto com os recursos naturais.

Na figura direita abaixo se tem um exemplo de demarcação de trilha, realizado com o auxílio de um aparelho GPS onde foram captadas as coordenadas geográficas e uma fotografia aérea.

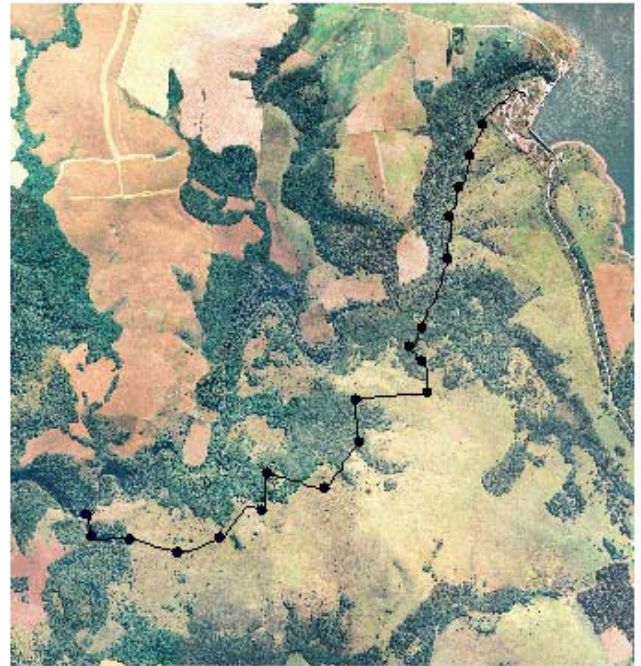


Figura 16 - Trilha saindo da sede de campo até ponto de apoio da brigada Militar - Caminhada com cerca de vinte minutos.

5.7.4 Flora

As Nascentes do Ibicuí-Mirim possuem 1.586,87 ha (18,25 %) de mata com uma grande biodiversidade de espécies. Através de trilhas interpretativas da natureza pode ser observado (ecoturismo).



Figura 17 - Ambiente preservado

5.7.5 Fauna

Na região existem diversos animais como: Gato do Mato, Graxaim, tamanduá mirim, veado campeiro, entre outros. Em um levantamento de avifauna realizado nas nascentes do Rio Ibicuí-Mirim foram registrados 4.828 indivíduos pertencentes a 163 espécies (142 gêneros, 51 famílias e 21 ordens) Desse total, 10 são migratórias e uma é vagante Deprá 2008. Conforme os dados coletados podem-se desenvolver atividades ligadas à observação de pássaros interpretação da natureza e outras atividades ligadas a educação ambiental.



Figura 18 - Chupim do Brejo

5.8 Histórico- Culturais

Nas Nascentes do Rio Ibicuí-Mirim o potencial histórico-cultural pode ser trabalhado junto ao monumento judaico e antigas propriedades da região.

5.8.1 Monumentos

Na margem da BR 158 está localizado o Monumento Judaico, próximo o Cemitério Israelita Philippson, na região de Pilippson. Trata-se de um elemento importante no conjunto de atrativos de cunho nacional da região. Patrimônio das famílias que participaram do primeiro grupo de colonos judeus vindos da região de

Bessarábia, na época Rússia e hoje Ucrânia, para o Brasil por motivos de perseguições religiosas: Colônia Philippson (1904) e o e o Monumento Judaico. Marco histórico-cultural da primeira colonização judaica no Brasil ente 1904 e 1916 e o cemitério foram tombados pelo Patrimônio Histórico em 1994.

A BR 158 deve ser sinalizada de forma que o monumento judaico não passe despercebido em meio à paisagem e motive as pessoas a prestarem atenção cada vez que cruzarem em sua frente. A noite deve estar iluminado causando impacto e chamando os olhares dos viajantes.



Figura 19 - Monumento Judaico - Marco Histórico-cultural da primeira colonização judaica do Brasil (1904-1916).

5.8.2 Igrejas e locais para cultos

Na localidade de Val de Serra estão localizadas as igrejas e locais de culto da região. A igreja São Manoel promove anualmente o maior evento religioso da região e consegue atrair visitantes de grande parte da Bacia hidrográfica e regiões próximas. Segundo moradores, nos últimos anos houve um aumento de igrejas evangélicas na região e a realização de eventos relacionados.



Figura 20 - Igreja de São Manoel e a Igreja Assembléia de Deus

5.8.3 Personalidades - Vultos Históricos

Padre Lauro Trevisan. Escritor, empresário e figura importante no Brasil e exterior tem sobre sua guarda um dos maiores parques aquáticos da região centro do estado do RS.

5.8.4 Cemitérios

Muitas vezes o cemitério pode ser um local de visitação. Quando há alguém famoso ou sua arquitetura é diferenciada tem a capacidade de atrair pessoas. O ambiente deve estar limpo e ser localizado em área planejada, já que estamos em cima nas nascentes de um rio.



Figura 21 - Cemitério junto as nascentes do Rio Ibicui-Mirím

5.8.5 Grupos culturais

O CTG Tropeiro Serrano e Clube de Mães as pioneiras promovem eventos culturais na região de Val de Serra.

O CTG e os grupos culturais da região podem promover eventos de cunho regionais e estaduais com o objetivo de atrair visitantes para a região e mostrar os atrativos existentes contribuindo com o crescimento econômico local.

5.9 Equipamentos e Serviços Turísticos

A região possui acomodações de boa qualidade e uma gastronomia diversificada. Possui um grande potencial para geração de emprego e renda, uma vez que está próxima de Santa Maria.

5.9.1 Meios de Hospedagem

As acomodações mais próximas das Nascentes do Rio Ibicuí-Mirim ficam localizadas na cidade de Itaara. Possuem instalações rústicas e não deixam a desejar em serviços conseguindo atender as necessidades. A divulgação pode ser em conjunto como outros empreendimentos, bem como associações e balneários. A BR 158 pode ser aproveitada para a colocação de outdoors e placas já que há um fluxo considerável.

Localizados em itaara:

- Acampamento Batista Gaúcho – Telefone (55) 3227 1936 - Apartamentos singles coletivas e cabanas com quartos, sala e cozinha. Lago para banho e pesca

- Pousada Bom Retiro da Rocha - Endereço: Parque Serrano I - Telefone: (55)3227-1004 - E-mail: sbilar_montero@hotmail.com - Apartamentos single e doublé. Sala com TV, vídeo e lareira. Piscina e estacionamento.

- Pousada CDC – Centro Diocesano de Conferências
Endereço: Rua D - Bairro: Parque Pinhal - Telefone: (55)3227-1044 - E-mail: pousadacdc@yahoo.com.br - Apartamentos single e doublé, com calefação. Sala de TV e vídeo, churrasqueiras e campo de futebol.

- Pousada Champagnat - Endereço: BR 158, km 309 - Telefone: (55)3227-1182 Apartamentos single e doubles, com ventiladores. Sala de TV e vídeo, auditório e área verde.

- Pousada D' Itaara - Endereço: Estrada do Perau, 5201 Telefone: (55)30274566 Apartamentos single e doublé. Lareira, TV, DVD, ar-condicionado, piscina e sauna.

5.9.2 Alimentação – Doces, Salgados, Bebidas e Temperos

Existem estabelecimentos gastronômicos suficientes que atendem a demanda atual. A localidade de Val de Serra pode se tornar um ponto de parada para desfrute da gastronomia, tendo destaque para os produtos produzidos na localidade. Investimento em instalações para atender as exigências do mercado, com boa sinalização, segurança, limpeza, aceitando cartões e prestando um serviço diferencial.

Restaurantes

- Pizzaria d' Itaara - Endereço: Estrada do Perau, 5201 - Telefone: (55)-3027 4566 Funciona de quinta-feira a domingo, das 18h às 24h. Aceita reserva e eventos.

- Restaurante SOCEPE - Endereço: BR 158 - Telefone: (55)3227-1573 - Atendimento self service, com cardápio variado e sobremesas diversas

- Restaurante Timbaúva - Endereço: Rua Timbaúva, s/n - Telefone: (55)3227-1149 - Diariamente das 09h às 24h.

5.9.3 Equipamentos de Agenciamentos Turísticos

Os mais próximos existentes estão na cidade de Santa Maria e Julio de Castilhos dependendo assim do interesse e destes para a promoção do local.

5.9.4 Transportes e Serviços Correlatos

Há uma carência na oferta desses serviços e isso pode ser trabalhado de maneira que o visitante possa se deslocar pela Bacia Hidrográfica com passeios ecológicos.

O ponto de táxi mais próximo fica localizado na cidade de Itaara. Em Val de serra é oferecido somente o serviço de moto táxi deixando o visitante desprovido.

5.9.5 Serviços e Equipamentos para Eventos

Os serviços e equipamentos oferecidos dentro da Bacia Hidrográfica são para atender a própria população. Deve-se qualificar a mão de obra e os equipamentos para realização de grandes eventos

5.10 Equipamentos e Serviços para Recreação, Lazer e Entretenimento

As Nascentes do rio Ibicuí-Mirim possuem um grande potencial para atração de turistas pelo seu clima e oferta de águas balneáveis. O maior parque aquático da região central do estado encontra-se com suas portas fechadas e fica para os outros existentes a incumbência de atender os visitantes. A reabertura do Parque dará uma projeção para a região e criará empregos diretos e indiretos para a população.

Atividades ligadas ao turismo rural e ao ecoturismo podem ser criadas para captarem viajantes e moradores das cidades vizinhas. Santa Maria por ser uma cidade com temperaturas altas no verão exige locais que possuam características que a Bacia Hidrográfica tem para oferecer com destaque para o clima. Os profissionais prestadores de serviço devem estar instruídos para o bom atendimento e melhoria na infra-estrutura, trabalhar com o poder público na promoção e discussão de políticas que motivem a população para que estes queiram contribuir.

5.10.1 Balneários

Desde 1995 o município de Itaara conquistou a fama de cidade balneária, e tem orgulho dos 11 balneários em seu território, alguns dos quais procurados por turistas de todo o Estado. Existem também os balneários fechados, que só recebem seus proprietários ou os sócios e seus convidados. Como a procura dos turistas tende sempre a aumentar, a preocupação da administração municipal é o de dotar a cidade de uma infra-estrutura eficaz.

Balneário Novo Pinhal, Balneário da Socepe, Balneário Lermem, Balneário Jardim da Serra e Parque Pinhal.

5.10.2 Campos de futebol

Sociedade Esportiva Recreativa Juventude possui sede própria em Val de Serra e a mais de 50 anos realiza torneios nos meses de verão. Sua infra-estrutura permite realizar eventos que captam adeptos e familiares ligados ao esporte.

Há poucas áreas de lazer existentes na Bacia Hidrográfica e as existentes estão em má conservação, não há praças ou locais públicos de lazer. Os investimentos nessa área seriam bem vindos não só para os visitantes, mas também para os moradores. Cabe ao poder público e a população trabalhar na implantação e manutenção de praças e locais de entretenimento, no cultivo de flores, na arborização tornando assim os locais mais atrativos para os visitantes.



Figura 22 - Sociedade Esportiva Recreativa Juventude

5.11 Oportunidade de Compras (Comércio Turístico)

Produtos caseiros e artesanatos produzidos na região têm no trânsito da BR 158 sua principal vendagem. Para que os viajantes parem e usufruam das instalações, eles têm que se sentirem atraídos para tal. A publicidade, a apresentação da fachada, área para estacionamento, instalações adequadas, produtos de qualidade e mão de obra qualificada podem criar a necessidade da parada. A permanência geralmente é curta por não haver outras motivações para uma diária e assim levam consigo ou consomem apenas o que está nas prateleiras. É importante que os produtos levem os símbolos e características que destaquem a região produtora, pois muitas vezes ele servirá como publicidade para onde irá.



Figura 23 - Comércio na BR 158



Figura 24 - Artesanato na região.

5.12 Unidades de Conservação - Reserva Biológica do Ibicuí-Mirim

Nas nascentes do Rio Ibicuí-Mirim encontra-se a reserva biológica do Ibicuí, uma região com muita biodiversidade. O Sistema nacional de unidades de conservação (SNUC) classifica a reserva ecológica como uso restrito, neste caso podendo ser utilizada para estudos científicos referentes aos recursos naturais da região. Mas esta reserva vem sofrendo inúmeras deteriorações ambientais, onde a vegetação está sendo retirada, caça e pesca predatórias, áreas de invasões, áreas agrícolas dentro da reserva entre outras deteriorações. O poder público não pode permitir esta situação.



Figura 25 - Delimitação da área da Reserva Biológica do Rio Ibicuí-Mirim.

5.13 Contra-Indicadores Socioeconômicos - Impactos Ambientais

As nascentes do Rio Ibicuí-Mirim estão sofrendo ações antrópicas (deteriorações). Podemos citar o desmatamento, lançamento de esgoto sem tratamento, lixo jogado em locais inadequados, caça e pesca predatória, agricultura lançando grande quantidade de produtos (agrotóxicos), queimadas entre outros. Esses impactos comprometem os recursos naturais, tendo impacto direto sobre o turismo da região.



Figura 26 - Aplicação de agrotóxicos



Figura 27 - Esgoto a céu aberto



Figura 28 - Lixo irregular



Figura 29 - Queimadas



Figura 30 - Madeira nativa cortada



Figura 31 - Erosão em pastagem



Figura 32 - Revolvimento do solo



Figura 332 - Madeira nativa cortada

6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1 Conclusões

O turismo rural ou o ecoturismo pode ser um aliado no desenvolvimento sustentável da bacia hidrográfica do rio Ibicuí-Mirim. A sede de campo do CIPAM pode se tornar um centro de visitação, tendo monitores aptos a repassar para a comunidade e visitantes uma educação ambiental técnica.

O turismo de natureza ecológica pode evitar a ocupação de espaços para agricultura e dar lugar a vegetação nativa, assim, preserva-se as nascentes da contaminação por agrotóxicos bem como a flora e fauna que são abundantes na região. A natureza com seus componentes tornam-se um produto para a descoberta, a educação e o espírito de aventura levam o eco-turista a preservar e auxiliar na conservação desse patrimônio natural.

Para que a comunidade se torne aliada nesse processo é importante oferecer melhores condições de saneamento, áreas de lazer, transporte, segurança e incentivos fiscais. Um bom exemplo é a região das hortências que para cada família que mantém seu jardim e a sua casa bem apresentada, recebe um desconto em seu IPTU. Além disso, o turismo pode oferecer empregos gerando oportunidades para avanços sociais e econômicos.

A escola estadual José da Silva Xavier localizada em Val de Serra, conta com 180 alunos, realiza ações para a preservação do meio ambiente, reciclando o lixo gerado e repassando informações sobre reciclagem para os jovens estudantes. Um fato ruim é que a escola em questão, não possui telefone, internet, quadra de esportes, e, utiliza de uma sala cedida pelo CTG para complementar sua infra-estrutura.

A população reivindica uma área de lazer que não há. As crianças se divertem na rua em terrenos baldios e muitas vezes buscam a bola dentro do esgoto a céu aberto e nem se dão conta disso.

Não há um posto policial a menos de 30 Km da localidade, a comunidade convive com arrombamentos, brigas e contrata seguranças quando há alguma festividade. O transporte é oferecido até as 17:30 e assim as pessoas ficam limitadas para saírem de suas residências.

Para que o turismo se torne um agente propulsor da economia local, primeiramente tem-se que sanar as dificuldades da população receptora. Se a comunidade não está bem, dificilmente irá captar clientes para visitarem o local.

Uma ação que pode ser realizada é o treinamento do pessoal que trabalha no comércio da região. O primeiro contato com o turista é muito importante para a imagem da localidade, se for bem feito, o turista além do possível retorno levará uma boa imagem.

Acredito que a região tem capacidade de se desenvolver turisticamente, basta que o poder público, a iniciativa privada e os moradores se unam para buscar melhores condições de vida para a população. Novas alternativas de lazer, hospedagem e gastronomia fazem que os visitantes permaneçam maior tempo possível consumindo produtos da região, sendo que o melhor produto é o ambiente natural com toda a sua biodiversidade.

6.2 Recomendações

O desafio de quem vende uma localidade são muitos e envolvem aspectos financeiros, culturais, históricos, de imagem, de orgulho, e a própria população. Esse desafio deve procurar entender melhor as necessidades, percepções, preferências e os recursos dos compradores-alvo antes de desenvolver um plano estratégico de marketing. Com prefeitos eficientes as localidades podem obter êxitos e melhorar suas condições, em outros casos as lideranças podem surgir dos setores privados. O verdadeiro desafio de coordenar todos os grupos de interesse do setor público e privado num corpo de trabalho coeso que concorde com os objetivos a serem alcançados e os meios de atingi-los.

7 BIBLIOGRAFIA

AMANCIO, R; GOMES, M. A. **Ecoturismo. Sustentabilidade.** Curso de Pós- graduação "Lato Sensu" (Especialização) à distância - Ecoturismo: Interpretação e Educação Ambiental. Lavras: UFLA/FAEPE,2001.

ANDRADE, Leonardo Alves de. **Manejo e conservação dos recursos naturais renováveis.** Universidade federal da Paraíba - UFPB,1997.

BARBIERI, E. **Crescimento populacional e o aumento da pobreza e da degradação ambiental.** Aracaju: UFS, 2004. Disponível em: <<http://www.pautasocial.com.br/artigo.asp?idartigo=25>>. Acesso em 05.jun.2007.

COSTA, Felipe A. P. L. **Experiências em Educação Ambiental:0 pressupostos orientadores.** Porto Alegre, 1998. Volume 1.

_____. COSTA, Felipe A. P. L. **Efeitos negativos do ecoturismo.** 2003.

DILL, Paulo Roberto Jaques, **Diagnóstico físico conservacionista e ambiental da micro bacia do DNOS,** Santa Maria(RS), 2001.

ECOVIAGEM. Disponível em: <<http://www.ecoviagem.com.br>>. Acesso em 02.out.2003.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <<http://www.riogrande.com.br/municipios/saomartinhodaserra.htm>>. Acesso em 24.out.20083.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra,1997.

GOULART, Ézio Dornela. **Ecoturismo e desenvolvimento sustentado.** 2003.

ILHA BELA. Disponível em: <<http://ilhabela.org.br>>. Acesso em 12.out.2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br>>. Acesso em 1224.out.2003.

LAPAF. SIBACOM. **Dossiê de ambiência de Flores da Cunha (RS).** Santa Maria, 2003.

_____. **Dossiê de ambiência de Itaara (RS).** Santa Maria, 1999.

LAVORATO, M. L. A. **A importância da educação ambiental para o Brasil e o mundo.** 2004. Disponível em: <<http://www.pautasocial.com.br/artigo.asp?idartigo=117>>. Acesso em 05.jun. 2006.

MARGULIS, Sérgio. **Meio ambiente: aspectos técnicos e econômicos**. Brasília: IPEA, 1990.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. Secretaria de Ensino Fundamental - FSE, Instituto Ambiental Vidágua. Vversão agosto/1996.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em 24.out.2003.

NUTEP. Disponível em: <<http://www.nutep.adm.ufrgs.br/munisRS/aspect/ITAARA1.htm>>. Acesso em 24.out.20083.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAARA. Disponível em: <<http://www.itaara.rs.gov.br/obra.php?id=26715368>>. Acesso em 24.out.20083.

PRUDMAN, R. D. **AMC fild guide to trail buiding and maintenance**. S.L.P: Apalachian Montain Club,1997.

RAFAELI NETO, S. L. R. **Sistemas de Informação geográfica**. Curso de SIG, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

ROCHA, José S. M. **Manual de projetos ambientais**. Santa Maria: Imprensa Universitária, 1997.

_____. **Educação ambiental técnica para os ensinos fundamental, médio e superior**. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2000.

ROTH, Berenice Weissheimer. **Tópicos em educação ambiental: recortes didáticos sobre meio ambiente**. Santa Maria,1996).

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus,1997.

SANTA MARIA TUR. Disponível em: <<http://www.santamariatur.com.br/itaara>>. Acesso em 24.out.20083.

SEMELTUR. Disponível em: <<http://www.semeltur.com.br/inventarioturistico/html/index.htm>>. Acesso em 24.out.20083.

SILVA, Mauro Leal. **Ecologia: manejo de áreas silvestres**. Santa Maria: MMA, FNMA, FATEC,1996.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética**. São Paulo: Aleph, 2000. vol. 5.

TOSI, F. A. **GPS na Agricultura**. Disponível em:<<http://www.gpsglobal.com.br/artigos/agricola/SIG.HTML>>.Acesso em: 05. abr. 2006.

8 ANEXOS

ANEXO 1
INFORMAÇÕES BÁSICAS

PAÍS	U. F.	MUNICÍPIO	DISTRITO	CEP	DDD							
DISTÂNCIA DA CAPITAL: _____												
MUNICÍPIO LIMÍTROFES/DISTÂNCIAS			POPULAÇÃO TOTAL									
			ÁREA									
ALTITUDE MÉDIA (m)	CLIMA		ÍNDICE DE PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA MESES DE MAIOR INCIDÊNCIA									
LATITUDE (UTM)												
LONGITUDE (UTM)												
ÍNDICE DE INSOLAÇÃO MESES DE MAIOR INCIDÊNCIA												
TEMPERATURA												
MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SE T	OUT	NOV	DEZ
MAX.												
MED.												
MIN.												
MEIOS DE ACESSO À SEDE DO MUNICÍPIO () RODOVIÁRIO () P () NP () FERROVIÁRIO () ATIVO () INATIVO () HIDROVIÁRIO () M () F () AÉREO						RODOVIAS DE ACESSO À SEDE DO MUNICÍPIO () FEDERAL () P () NP () ESTADUAL () P () NP () MUNICIPAL () P () NP						
CAMPOS DE POUSO () SIM () NÃO						PISTA () ASFALTADA () NÃO ASFALTADA						
DISTÂNCIA DA SEDE			KM			EXTENSÃO						

<p>O MUNICÍPIO É SERVIDO INTERNAMENTE POR: <input type="checkbox"/> TÁXI <input type="checkbox"/> ÔNIBUS <input type="checkbox"/> BONDE <input type="checkbox"/> TRAÇÃO <input type="checkbox"/> TREM <input type="checkbox"/> METRÔ <input type="checkbox"/> OUTROS QUAIS: _____</p>	
<p>PREFEITO MUNICIPAL NOME:</p> <p>ENDEREÇO DA PREFEITURA</p>	<p>O MUNICÍPIO POSSUI ORGÃO O- FICIAL DE TURISMO <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO NOME:</p> <p>ENDEREÇO:</p> <p>NOME E CARGO DO TITULAR:</p>
<p>PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS</p>	
<p>CARACTERIZAÇÃO TURÍSTICA DO MUNICÍPIO</p> <p>CITAR OS ATRATIVOS MAIS VISITADOS:</p>	
<p>FERIADOS LOCAIS</p>	
<p>ABASTECIMENTO D'ÁGUA</p> <p><input type="checkbox"/> REDE DE ÁGUA <input type="checkbox"/> POÇO <input type="checkbox"/> RIO A ÁGUA É TRATADA <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>N.º DE DOMICÍLIOS ATENDIDOS:</p> <p>NOME DA EMPRESA:</p>	

<p>REDE DE ESGOTOS <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>SISTEMA LOCAL <input type="checkbox"/> REDE GERAL <input type="checkbox"/> FOSSA SÉPTICA</p> <p>N.º DE DOMICÍLIOS ATENDIDOS: <input type="checkbox"/> POR REDE <input type="checkbox"/> POR FOSSA</p> <p>NOME DA EMPRESA:</p>	
<p>ENERGIA ELÉTRICA <input type="checkbox"/> GERADOR <input type="checkbox"/> REDE ELÉTRICA</p> <p>Nº DE DOMICÍLIOS ATENDIDOS _____</p> <p>VOLTAGEM _____ CICLAGEM _____</p> <p>NOME DA EMPRESA</p>	
<p>LIMPEZA PÚBLICA</p> <p>SERVIÇO REGULAR DE LIMPEZA <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>NOME DA EMPRESA:</p> <p>ÁREA E FREQUÊNCIA DA COLETA:</p> <p>DESTINO DO LIXO:</p>	
<p>ESTAÇÃO EMISSORA E/OU RECEPTORA DE TV <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>CITAR OS NOMES DOS CANAIS TRANSMISSORES</p>	
<p>EMISSORAS DE RÁDIO <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>CITAR OS NOMES</p>	<p>JORNAIS E REVISTAS LOCAIS <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>CITAR NOMES/ PERIODICIDADE</p>

A SEDE MUNICIPAL POSSUI UM PLANO DIRETOR URBANÍSTICO
() SIM () NÃO

AUTOR/DATA

SEGURANÇA (RESPONSÁVEL, ENDEREÇO, TELEFONE ETC.)

BRIGADA MILITAR:

POLICIA CIVIL:

SEGURANÇA PRIVADA:

INSTITUIÇÕES DE ENSINO

NOMES, LOCALIZAÇÃO, TELEFONE, Nº DE ALUNOS, ETC.

SÃO REALIZADAS EXCURSÕES?

PARA ONDE?

UTILIZAM AGÊNCIA DE VIAGEM, QUAL?

INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS NOME/TELEFONE: LOCALIZAÇÃO: OUTRAS INFORMAÇÕES:		
SAÚDE	FARMÁCIAS:	
INTERNET		
CORREIO		
ÁREAS DE RISCO		
ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS	ESPAÇOS CULTURAIS E ALTERNATIVOS	
RELEVO/VEGETAÇÃO/PAISAGISMO		
ÁREAS ECOLÓGICAS SIGNIFICATIVAS		
TAXA DE NATALIDADE	TAXA DE MORTALIDADE	CRESCIMENTO POPULACIONAL
CAPACITAÇÃO PARA TRABALHO PROFISSIONAL		

ESTRUTURA PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA
ABRIGOS/ALBERGES
CRECHES/ASILOS
GRUPOS RELIGIOSOS Católicos: Luteranos Judeus Anglicanos Protestantes: Outros:
CRONOLÓGICO DE OCUPAÇÃO
AGÊNCIAS DE TURISMO ENVOLVIDAS
SITES E MEIOS DE DIVULGAÇÃO DO TURISMO
CONVÊNIOS E PARCERIAS PARA DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
PERFIL DO TURISTA - Principais motivos da visita - Faixa etária - Tempo médio de permanência

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE RECREAÇÃO E ENTRETENIMENTO

OPORTUNIDADE DE COMPRAS

MAPAS DISPONÍVEIS

FOTOGRAFIAS AÉREAS

PESQUISA DE GA-
BINETE

PESQUISA DE
CAMPO

CONFERÊNCIA E RE-
VISÃO

DATA

ANEXO 2
SISTEMA DE TRANSPORTES

DENOMINAÇÃO DO TERMINAL/ESTAÇÕES	
ENDEREÇO COMPLETO	
TRECHOS DE LIGAÇÃO (COM ESCALAS)	
EMPRESA (NOME E ENDEREÇO/TEL)	
EXTENSÃO KM	HORÁRIOS (SAÍDAS)
TEMPO DE VIA- GEM	
TIPOS DE VEÍCULO- LOS	
CUSTO	

TAXI	
LOCALIZAÇÃO DO PONTO: TIPO DE VEÍCULO: ANO: TELEFONE: MÉDIA DE VALORES:	
TAXI	
LOCALIZAÇÃO DO PONTO: TIPO DE VEÍCULO: ANO: TELEFONE: MÉDIA DE VALORES:	
SERVIÇOS MECÂNICOS	
LOCALIZAÇÃO: TELEFONE: HORÁRIOS:	
BORRACHARIAS	
LOCALIZAÇÃO: HORÁRIOS: TELEFONE:	

POSTOS DE COMBUSTÍVEIS			
LOCALIZAÇÃO: TELEFONE: DESCRIÇÃO: POSSUI RESTAURANTE/LANCHONETE? DESCREVER: TIPO: CAPACIDADE: PRINCIPAIS PRODUTOS: HORÁRIO DE ATENDIMENTO: DESCRIÇÃO:			
PESQUISA DE GABINETE	PESQUISA DE CAMPO	CONFERÊNCIA E REVISÃO	DATA

ANEXO 3
MEIOS DE HOSPEDAGEM

NATUREZA DO ESTABELECIMENTO <input type="checkbox"/> HOTEL _____ <input type="checkbox"/> MOTEL _____ POUSADA <input type="checkbox"/> _____ OUTRO: _____	DENOMINAÇÃO (NOME FANTASIA)	
	RAZÃO SOCIAL	
	PROPRIETÁRIO	
INFORMANTE		TELEFONES PARA RESERVA
ENDEREÇO		
REGISTRO EMBRATUR	SITE: _____	
CLASSIFICAÇÃO OFICIAL	_____ E-MA-IL _____ _____	
DATA DE ÍNICIO DAS ATIVIDADES	CADEIA HOTELEIRA CITAR: <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA /COORDENADAS UTM		
E:		
N:		
Altitude:		
LOCALIDADE MAIS PRÓXIMA/DISTÂNCIA	DISTÂNCIA DO PONTO ZERO	

NÚMERO DE UNIDADES HABITACIONAIS	SUÍTES S() D() T()	Nº DE APOSENTOS COM BANHEIRO PRIVATIVO			
	APTOS S() D() T()	Nº DE APOSENTOS SEM BANHEIRO PRIVATIVO			
	CHALÉS S() D() T()	TOTAL DE LEITOS			
	QUARTOS S() D() T()	TOTAL DE CAMAS EXTRA			
	ALOJAMENTO COM CAPACIDADE : _____	PERMANÊNCIA MÉDIA			
	FACILIDADES (TV, bi-voltagem, ventilador, etc)				
ESTÁ PREPARADO PARA ATENDER PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, DE QUE MANEIRA?					
CONDIÇÕES DOS APARTAMENTOS (higienização, mofo, ventilação, etc)					
EQUIPAMENTOS E OU/INSTALAÇÕES CONTRA INCÊNDIOS					
APROVADO PELOS BOMBEIROS () SIM () NÃO					
SERVIÇOS	S	N		S	N
BAR			MONTARIA		
RESTAURANTE			TV NOS APOSENTOS		
LAVANDERIA			TV NO SAGUÃO		
GARAGEM			MÚSICA AMBIENTE		
ESTACIONAMENTO			FRIGOBAR		
CALEFAÇÃO CENTRAL			PIANO		
AR REFRIGERADO			COFRES INDIVIDUAL		

PISCINA			GUARDA INDIVIDUAL		
CENTRAL TELEFÔNICA			VENDA DE SOUVENIRS		
QUADRA DE ESPORTES			LAREIRA		
GOLFE - MINI GOLFE			CENTRO DE CONVENÇÕES		
PING PONG			AUDITÓRIO		
BARCOS			ATIVIDADES DESPORTIVAS		
PLAY-GROUND			HORTIFRUTIGRANJEIROS		
TRANSPORTES			ELEVADORES		
BOATE			LOJAS		
INSTITUTO DE BELEZA			GALERIA DE ARTE		
EQUIPAMENTOS TALASSOTERAPIA			BIBLIOTECA		
SERVIÇOS MÉDICOS			EQUIPAMENTOS TERMALISMO		
BANCO/CÂMBIO			SAUNA		
JORNAIS			ARTESANATO LOCAL		
BOLICHE			BOATE		
CAFÉ DA MANHÃ			INCLUÍDO NA DIÁRIA		
SIM () NÃO ()			SIM () NÃO ()		
ACEITA CARTÃO DE CRÉDITO			QUAIS:		
SIM () NÃO ()					
GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA					
Nº DE EMPREGADOS:			Nº DE PESSOAS ENVOLVIDAS NA ATRAÇÃO A TURISTAS:		
<p>FUNCIONÁRIOS :</p> <p>APRESENTAÇÃO ÓTIMA () BOA () PÉSSIMA ()</p> <p>VESTIMENTA ÓTIMA () BOA () PÉSSIMA ()</p> <p>IDENTIFICAÇÃO ÓTIMA () BOA () PÉSSIMA ()</p>					
<p>POSSUEM TREINAMENTO CONTÍNUO, ESTÍMULO A EDUCAÇÃO E AO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL () SIM () NÃO</p>					
COMO:					

	PESSOAL PERMANENTE	PESSOAL TEMPORÁRIO	TOTAL
CARGOS DE DIREÇÃO			
CARGOS ADMINISTRATIVOS			
CHEFIAS			
PORTARIA E RECEPÇÃO			
RESTAURANTE, BAR E COZINHA			
INTÉRPRETE			
ROUPARIA E FAXINA			
OUTROS			
RESTAURANTE: TIPO: ESPECIALIDADE: ADEGA/BAR:			
MOBILIÁRIO DIFERENCIAL:			
PRODUÇÃO DE HORTIFRUTIGRANJEIROS:			
ARBORIZAÇÃO EXTERNA:			
REALIZA PESQUISA COM OS HÓSPEDES () SIM () NÃO			
SEGURANÇA – COBERTURA CONTRA FURTOS ROUBOS () SIM () NÃO			
AS INSTALAÇÕES SÃO PERMANENTEMENTE IMUNIZADAS CONTRA INSETOS E ROEDORES? COMO E QUANDO?			
POÇO ARTESIANO: ATIVO () INATIVO () QUANTIDADE: _____		POSSUI TRATAMENTO E FILTRAGEM DA ÁGUA () SIM () NÃO	

VOL/ÁGUA: _____		CO- MO: _____	
USADO PARA:		-	
SERVIÇOS DE RECREAÇÃO E LAZER:			
INSTALAÇÕES E SERVIÇOS PARA EVENTOS			
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES (Ambientes sociais, salas de leitura, jogos, etc)			
PESQUISA DE GABINETE	PESQUISA DE CAMPO	CONFERÊNCIA E REVISÃO	DATA

3.1 Equipamento Extra-Hoteleiro

DENOMINAÇÃO	
LOCALIZAÇÃO	
LOCALIDADE MAIS PRÓXIMA	DISTÂNCIA
MEIOS DE ACESSO CAMINHO () FERROVIÁRIO () RODOVIÁRIO () AÉREO () () P () NP HIDROVIÁRIO () M () F	CONDIÇÕES DE ACESSO PARA TRAILERS () BOM () REGULAR () RUIM
PROPRIEDADE () PÚBLICA () PRIVADA	ÁREA CERCADA () SIM () NÃO TIPO _____
ÁREA TOTAL	CAPACIDADE TOTAL
PROPRIETÁRIO OU ADMINISTRADOR	
SERVIÇOS E INSTALAÇÕES Assinale e Indique a Quantidade	
ADMINISTRAÇÃO N°	ILUMINAÇÃO N°
SANITÁRIOS N°	TOMADA DE LUZ P/ BARRACAS N°
CHUVEIROS QUENTES N°	CANTINA N°
CHUVEIROS FRIOS N°	RESTAURANTES N°

QUADRAS DE ESPORTES N°		CHURRASQUEIRAS N°	
BARRACAS P/ ALUGUEL N°		LAVA PRATOS N°	
TANQUES DE LAVAR ROUPAS N°		OUTROS SERVIÇOS N°	
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES			
PESQUISA DE GABI- NETE	PESQUISA DE CAMPO	CONFERÊNCIA E REVISÃO	DATA

ANEXO 4
ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS

UF	MUNICÍPIO				
DISTRITO		TIPO		SUBTIPO	
NOME DO ATRATIVO					
GESTOR					
CNPJ		TEL.		SITE: E-MAIL:	
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA /COORDENADAS UTM E: N: Altitude: ENDEREÇO –					
LOCALIDADE MAIS PRÓXIMA/DISTÂNCIA			DISTÂNCIA DO PONTO ZERO		
GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA					
Nº DE EMPREGADOS:			Nº DE PESSOAS ENVOLVIDAS NA ATRAÇÃO A TURISTAS:		
MEIOS DE ACESSO AO ATRATIVO () RODOVIÁRIO () FERROVIÁRIO () P () NP () AÉREO () BOM () REGULAR () HIDROVIÁRIO () RUIM () M () F TIPO:				ACESSO MAIS UTILIZADO – DETALHAMENTO	
SINALIZAÇÃO					
	BEM SINALIZADO	MAL SINALIZADO	NÃO SINALIZADO	ADAPTADO	PARCIALMENTE ADAPTADO

SINALIZAÇÃO GERAL (CFE CTB)					
SINALIZAÇÃO TURÍSTICA (CFE EMBRATUR)					
DESCRIÇÃO (citar fontes, sugerir sites c/fotos)					
<p>ACESSIBILIDADE AO ATRATIVO <input type="checkbox"/> PERMANENTE <input type="checkbox"/> TEMPORÁRIO</p> <p>CITAR:</p> <p>ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS:</p>			<p>TRANSPORTES TIPO/FREQUENCIA E FONTE PARA PESQUISA (bom, regular, precário – Adaptado, não adaptado e parc. Adapt.)</p>		
<p>TEMPO NECESSÁRIO PARA CONHECER O ATRATIVO <input type="checkbox"/> HORAS <input type="checkbox"/> 3 DIAS <input type="checkbox"/> PERNOITE <input type="checkbox"/> MAIS DE 3 DIAS</p>					
<p>ATIVIDADES CORRENTES <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>CITAR:</p>			<p>OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES (procurar levantar principais problemas e potenciais não estimulados)</p>		

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS	
-------------------------	--

<p style="text-align: center;">ORIGEM DOS VISITANTES</p> <p>() INTERNACIONAL () NACIONAL () REGIONAL () LOCAL</p>	REMISSIVAS E REFERÊNCIAS					
<p style="text-align: center;">INTEGRA ROTEIROS TURÍSTICOS COMERCIALIZADOS</p> <p>() SIM () NÃO</p> <p>CITAR:</p>						
<p>LEGISLAÇÃO DE PROTEÇÃO AO ATRA- TIVO (nº as Lei, do Decreto e/ou da Norma – Federal/Estadual ou Municipal)</p>	<p style="text-align: center;">ESTADO DE CONSERVAÇÃO/ PRESERVAÇÃO DO ATRATIVO</p> <p>BOM ()</p> <p>REGULAR ()</p> <p>PRECÁRIO ()</p>					
<p style="text-align: center;">VISITAÇÃO</p> <p>ÉPOCA – DE _____ A: _____</p> <p>DIAS:</p> <p>HORÁRIOS:</p>	<p style="text-align: center;">ENTRADA DO ATRATIVO (DES- CREVER A PAISAGEM CIRCUN- DANTE)</p>					
VISITA	GUIADA	NÃO- GUIADA	AUTO- GUIADA	IDIOMAS	GUIA PA- GA	GUIA GRA- TUÍTA

ACES- SO PAGO	ACESSO GRATUÍTO	AUTORIZA- ÇÃO PRÉVIA (SIM/NÃO)	TIPO DE AUTORIZA- ÇÃO PRÉVIA:	VOLUME DE VISI- TAÇÃO DEFINIDO (Nº DE PAX)
SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS NO ATRATIVO – (adaptado, não adaptado e/ou parcialmente adaptado).				
INFORMAÇÕES AO VISITANTE			INSTRUÇÕES DE ECOLOGI- A/ECOTURISMO	
SINALIZAÇÃO INTERNA			INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	
LAZER E ENTRETENIMENTO			LOCAIS PARA ALIMENTAÇÃO	
HOSPEDAGEM			LIMPEZA	
COLETA SELETIVA			CONDUTOR/MONITOR	
FAUNA (diversidade, espécies endê- micas/ raras em extinção)			ATIVIDADES COMERCIAIS	
FLORA (diversidade florística, espé- cies endêmicas/raras em extinção)				
CONDUTOR/MONITOR CAPACITA- DO PARA RECEBER PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS			POSSIBILIDADES DE PRÁTICA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ES- PECIAIS (especificar)	

ATIVIDADES QUE SE REALIZAM NO ATRATIVO (participação da comunidade local no trabalho e na visitação do atrativo, inserir contatos)	
REFERÊNCIAS/DOCUMENTOS CONSULTADOS	
EQUIPE RESPONSÁVEL	
ALTURA/ INCLINA�O E ÁREA	NASCENTES
PONTOS DE OBSERVA�O (locais e épocas)	SINGULARIDADE DO ATRATIVO
RISCO DE DESLIZAMENTO	PRESENÇA DE POPULA�O RESIDENTE
FLUXO DE VISITANTES	ÁREAS CULTIVADAS OU DE CRIA�O ANIMAL
LOCAIS E TRILHAS DE INTERESSE PARA VISITA�O	IMPACTOS AMBIENTAIS (Lixo, polui�o e franja de constru�es)
COR DA ÁGUA TRANSPARÊNCIA E TEMPERATURA E VOLUME (grande, médio ou pequeno)	EXTENSÃO LARGURA E PROFUNDIDADE

NAVEGABILIDADE		OCORRÊNCIA DE FENÔMENOS NATURAIS	
PERÍODO DE PESCA E CAÇA		POSSIBILIDADE DE BANHO/ATIVIDADES ESPORTIVAS	
NUMERO DE SALTOS		QUALIDADE DA AREIA (grãos finos ou grossos/Cor: branca, amarela, escura ou outra)	
CAVERNA (área interna, altura largura e extensão)		EXTENSÃO DE PERCURSOS COM SEGURANÇA	
PRESENÇA DE ESTALACTITES E ESTALAGNITES		VISIBILIDADE INTERIOR	
OBS:			
PESQUISA DE GABINETE	PESQUISA DE CAMPO	CONFERÊNCIA E REVISÃO	DATA

ANEXO 5

ATRATIVOS/RECURSOS HISTÓRICO-CULTURAIS E BENS MÓVEIS

UF	MUNICÍPIO				
DISTRITO		TIPO		SUBTIPO	
NOME DO ATRATIVO					
GESTOR					
CNPJ		TEL.		SITE: E-MAIL:	
RESPONSÁVEL					
LOCALIZAÇÃO () URBANA () RURAL			PERÍODO (bens materiais)		
LOCALIDADE MAIS PRÓXIMA			DISTÂNCIA DO PONTO ZERO		
LATITUDE (UTM)		LONGITUDE (UTM)		ALTITUDE (m)	
MEIOS DE ACESSO AO ATRATIVO () RODOVIÁRIO () FERROVIÁRIO () P () NP () AÉREO () BOM () REGULAR () HIDROVIÁRIO () RUIM () M () F TIPO:				ACESSO MAIS UTILIZADO – DETALHAMENTO	
SINALIZAÇÃO					
	BEM SINA- LIZADO	MAL SINA- LIZADO	NÃO SINA- LIZADO	ADAPTADO	PARCIAL- MENTE A- DAPTADO
SINALIZAÇÃO GERAL (CFE CTB)					

SINALIZAÇÃO TURÍSTICA (CFE EM- BRATUR)					
DETALHAMENTO DO ACESSO MAIS UTILIZADO					
DESCRIÇÃO (tipo, tamanho, material, inscrição, composição estilo, técnica, características tipológicas natural, arquitetônica, situação, época de construção, plantas, restauros, sinistros e ambiência)					
TOMBAMENTO (IPHAN) – IPAC (Invent. De Prot. Do Acervo Cultural)					
LEGISLAÇÃO DE PROTEÇÃO AO ATRATIVO (nº as Lei, do Decreto e/ou da Norma – Federal/Estadual ou Municipal)			TRANSPORTES TIPO E FREQUÊNCIA(bom, regular, precário – Adaptado, não adaptado e parc. Adapt.)		
ESTADO DE CONSERVAÇÃO/PRESERVAÇÃO DO ATRATIVO					
Classe	BOM	REGULAR	RUIM	DETERIORADO	
Estrutura					
Elementos secundários					
Cobertura					
Interior					
Condição Higiênica					
Geral					

OBS:	
<p>HORÁRIO DE VISITAÇÃO:</p> <p>INGRESSO: <input type="checkbox"/> PAGO <input type="checkbox"/> GRATUITO</p> <p><input type="checkbox"/> VISITAS GUIADAS IDIOMAS:</p> <p><input type="checkbox"/> FOLHETOS /GUIAS IDIOMAS:</p>	OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES
<p>ORIGEM DOS VISITANTES</p> <p><input type="checkbox"/> INTERNACIONAL <input type="checkbox"/> NACIONAL <input type="checkbox"/> REGIONAL <input type="checkbox"/> LOCAL</p> <p>MESES DE MAIOR VISITAÇÃO:</p> <p>FLUXO E CONTROLE DE VISITANTES:</p>	<p>CULTURA E IDENTIDADE LOCAL (HISTÓRICO) – AGREGADA AO A- TRATIVO</p>
<p>INTEGRA ROTEIROS TURÍSTICOS COMERCIALIZADOS</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>CITAR:</p>	<p>Regulamentos para visita: sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/></p> <p>Proíbe-se fumar <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <p>Livro de Registro <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <p>É necessário o uso de calçados especi- ais</p> <p style="text-align: right;"> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <p>Uso de máquinas fotográficas</p> <p style="text-align: right;"> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <p>Outros: _____</p>
GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA	
Nº DE EMPREGADOS:	Nº DE PESSOAS ENVOLVIDAS NA ATRA- ÇÃO A TURISTAS:

LOCAIS E PERCURSOS DE INTERESSE PARA VISITAÇÃO	REFERÊNCIAS CRONOLÓGICAS HISTÓRICAS E CIENTÍFICAS
CAPACIDADE DE CARGA/	ATIVIDADES REGULARES
UTILIZAÇÃO ATUAL	ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO E ELABORAÇÃO
IMPORTÂNCIA TÉCNICA	SINGULARIDADE
ACERVO	ATIVIDADES REGULARES DA INSTITUIÇÃO
COLEÇÕES E PEÇAS PRINCIPAIS	INTERCÂMBIO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES ESTADOS OU PAISES
(Festas) ABRANGÊNCIA E PARTICIPAÇÃO	<p>ÂMBITO</p> <input type="checkbox"/> Local <input type="checkbox"/> Regional <input type="checkbox"/> Nacional <input type="checkbox"/> Internacional
ÉPOCA DURAÇÃO E PERIODICIDADE	FORMAS DE APRESENTAÇÃO/LOCAL DE REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DE FEIRAS	PRODUTO (AS) PARA COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO
RUAS COM ATIVIDADES CULTURAIS E ENCONTRO DE PESSOAS	FORMAS DE FAZER E SABERES (Identificar pessoas)
MITOS/RITOS E RITUAIS	SUSTENTAÇÃO
PERMANÊNCIA DOS SABERES E FAZERES NA VIDA COTIDIANA	VESTIMENTAS E ENDUMENTÁRIAS
MATÉRIA PRIMA	PERIODICIDADE
TÉCNICAS E MÉTODOS EMPREGADOS	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS (tipo e adaptação)
LOCAIS PARA ALIMENTAÇÃO	POTENCIAIS NÃO ESTIMULADOS
REFERÊNCIAS E DOCUMENTOS CONSULTADOS	INSTRUÇÕES DE ECOLOGIA

LIMPEZA		COLETA DE LIXO	
SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS			
PESQUISA DE GABINETE	PESQUISA DE CAMPO	CONFERÊNCIA E REVISÃO	DATA

ANEXO 6

EVENTOS, MANIFESTAÇÕES E REALIZAÇÕES TÉCNICAS CIENTÍFICAS CONTEMPORÂNEAS E ACONTECIMENTOS PROGRAMADOS

TIPO			
LOCAL			
PROMOÇÃO			
PERÍODO			
Nº DE PESSOAS ENVOLVIDAS NA ORGANIZAÇÃO			
Nº DE PARTICIPANTES			
OBJETIVO			
LUCRO ()			
DIVULGAÇÃO ()			
MANTER A TRADIÇÃO ()			
OUTRO _____			
IMPACTO			
COMERCIAL ()			
PROMOCIONAL ()			
OUTROS _____			
PESQUISA DE GABINETE	PESQUISA DE CAMPO	CONFERÊNCIA E REVISÃO	DATA

ANEXO 7
COMÉRCIO TURÍSTICO

NOME FANTASIA:			
RAZÃO SOCIAL:			
PROPRIETÁRIO:			
INFORMANTE: (Nome, instrução			
ENDEREÇO/TELEFONE			
INÍCIO DAS ATIVIDADES			
TIPOS DE PRODUTOS			
ORIGEM DOS PRODUTOS			
PESQUISA DE GA- BINETE	PESQUISA DE CAMPO	CONFERÊNCIA E REVISÃO	DATA

ANEXO 8
PERSONALIDADES

NOME:			
ORIGEM			
NASCIMENTO:		FALECIDO EM:	
ENDEREÇO/TEL			
OCUPAÇÃO			
DESTAQUE EM:			
PRINCIPAIS FEITOS			
PREMIOS E TITULOS			
PESQUISA DE GABINETE	PESQUISA DE CAMPO	CONFERÊNCIA E REVISÃO	DATA

ANEXO 9
ALIMENTAÇÃO

NATUREZA DO ESTABELECIMENTO <input type="checkbox"/> RESTAURANTE _____ <input type="checkbox"/> LANCHONETE BAR <input type="checkbox"/> OUTRO:	DENOMINAÇÃO (NOME FANTASIA)		
	RAZÃO SOCIAL		
	PROPRIETÁRIO		
INFORMANTE		TELEFONES PARA RESERVA	
ENDEREÇO			
REGISTRO EMBRATUR	SITE: _____ _____ E- MA- IL _____		
LOCALIZAÇÃO <input type="checkbox"/> URBANA <input type="checkbox"/> RURAL			
LOCALIDADE MAIS PRÓXIMA		DISTÂNCIA DO PONTO ZERO	
LATITUDE (UTM)	LONGITUDE (UTM)	ALTITUDE (m)	
DATA DE ÍNICIO DAS ATIVIDADES			
CAPACIDADE DE ACOMODAÇÃO _____ _____ _____	MENU (ESPECIALIDADE)		ESTACIONAMENTO
	_____		DECORAÇÃO (INTERNA)

	_____		FACHADA

		ORIGEM CULTURAL, EVOLUÇÃO HISTÓRICA, ACOLHIDA			
		PERMANÊNCIA MÉDIA DE CLIENTES			
ESTÁ PREPARADO PARA ATENDER PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, DE QUE MANEIRA?					
CONDIÇÕES (higienização, mofo, ventilação, etc)					
EQUIPAMENTOS E OU/INSTALAÇÕES CONTRA INCÊNDIOS					
APROVADO PELOS BOMBEIROS () SIM () NÃO					
SERVIÇOS	S	N		S	N
BAR			JORNAIS		
RESTAURANTE			TV		
ESTACIONAMENTO			MÚSICA AMBIENTE/AO VIVO/MECÂNICA		
CALEFAÇÃO CENTRAL			PIANO		
AR REFRIGERADO			VENDA DE SOUVENIRS		
TELEFONE PÚBLICO			ARTESANATO LOCAL		
PLAY-GROUND			LOCAL PARA EVENTOS (CAPACIDADE)		
LOCAL RESERVADO PARA FUMANTES					
ACEITA CARTÃO DE CRÉDITO				QUAIS:	
SIM ()		NÃO ()			

<p>FUNCIONÁRIOS :</p> <p>APRESENTAÇÃO ÓTIMA () BOA () PÉSSIMA ()</p> <p>VESTIMENTA ÓTIMA () BOA () PÉSSIMA ()</p> <p>IDENTIFICAÇÃO ÓTIMA () BOA () PÉSSIMA ()</p> <p>POSSUEM TREINAMENTO CONTÍNUO, ESTÍMULO A EDUCAÇÃO E AO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL () SIM () NÃO</p> <p>COMO:</p>			
	PESSOAL PERMANENTE	PESSOAL TEMPORÁRIO	TOTAL
CARGOS DE DIREÇÃO			
CARGOS ADMINISTRATIVOS			
CHEFIAS			
PORTARIA E RECEPÇÃO			
RESTAURANTE, BAR E COZINHA			
INTÉRPRETE			
FAXINA			
OUTROS			
MOBILIÁRIO DIFERENCIAL:			
PRODUÇÃO DE HORTIFRUTIGRANJEIROS:			
ARBORIZAÇÃO EXTERNA:			
REALIZA PESQUISA COM OS CLIENTES () SIM () NÃO			
SEGURANÇA – COBERTURA CONTRA FURTOS ROUBOS () SIM () NÃO			

AS INSTALAÇÕES SÃO PERMANENTEMENTE IMUNIZADAS CONTRA INSETOS E ROEDORES? COMO E QUANDO?

POÇO ARTESIANO: ATIVO ()
INATIVO ()

QUANTIDADE: _____

VOL/ÁGUA: _____

USADO PARA:

POSSUI TRATAMENTO E FILTRAGEM
DA ÁGUA

() SIM () NÃO

CO-
MO: _____

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES (Ambientes sociais, salas de leitura, jogos, etc)

PESQUISA DE GABI-
NETE

PESQUISA DE
CAMPO

CONFERÊNCIA E
REVISÃO

DATA